

TEATRO MUNICIPAL

"DR LOSSO NETTO"

TRÊS DÉCADAS

DE CULTURA



OLIVIO NAZARENO ALLEONI

TEATRO MUNICIPAL

“DR. LOSSO NETTO”

TRÊS DÉCADAS DE CULTURA

OLIVIO N. ALLEONI
2008

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - ESALQ/USP

Alleoni, Olívio Nazareno

Teatro Municipal Dr. Losso Netto: Três Décadas de Cultura / Olívio Nazareno Alleoni
Piracicaba: Editora Filipel Artes Gráficas Ltda., 2008.
100p.: il.

Bibliografia.

1.Cultura 2.Teatro - Piracicaba I. Título

CDD 301.2
A433t

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

2008/2010



Para o Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba o ano de 2008 está se consagrando como um período de fértil produtividade cultural, com os magníficos lançamentos de livros que registram importantes acontecimentos de valor histórico para a cidade de Piracicaba e região.

O festejado escritor piracicabano, doutor Olivio Nazareno Alleoni, autor de numerosos trabalhos de pesquisa, dos quais, culminaram na edição de livros a exemplo do presente que ora vem a lume, “Teatro Municipal Doutor Losso Netto - Três Décadas de Cultura”, em comemoração ao 30º aniversário da instalação do Teatro Municipal.

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba parabeniza o seu ilustre membro associado, dr. Olivio Nazareno Alleoni, certo de que esta sua publicação enriquece o acervo cultural de Piracicaba.

Pedro Caldari
Presidente do IHGP - 2008/2010

APOIO

JORNAL DE PIRACICABA



artefinal

Sumário

Dedicatória	9
Agradecimentos	11
Visão do Secretário Municipal de Cultura	13
Visão do Diretor do Teatro Municipal	15
Prefácio de Dra. Antonietta Rosalina da Cunha Losso Pedroso	17
Nota do Autor	19
Homenagens	21
Introdução	23
Primórdios do teatro no Brasil	25
Espaços culturais de Piracicaba	27
Atores e atrizes de Piracicaba com destaque no teatro	29
Primórdios do Teatro Municipal	
A visão infantil	33
Década de 60	34
Fase embrionária do novo teatro	35
Novos rumos	36
Fase Pré-Inauguração	41
Espaços e Patrimônio Cultural do Teatro	43
Ano de 1977	
Ciclo teatral voltado para o teatro amador e infantil	47
Ano de 1978	49
Inauguração do Teatro	53
Atividades Teatrais	
Ano de 1979	59
Ano de 1980	61
Ano de 1981	63
Ano de 1982	66
Ano de 1983	68
Ano de 1984	70
Ano de 1985	73
Ano de 1986	74
Ano de 1987	76
Os outros anos	79
Conseqüências da implantação do Teatro Dr. “Losso Netto”	81
Bibliografia	85
Notas	87

1- DEDICATÓRIA

Dedicado aos meus pais

José Santo Alleoni
Antonieta Busato Alleoni

e aos meus irmãos

Maria Ruth Buzzato Alleoni
José Rossini Alleoni

2- AGRADECIMENTOS

Este livro foi escrito por ter recebido colaboração incondicional de diversas pessoas. Entre elas gostaria de lembrar o nome do Sr. José Maria Cassaniga, Diretor do Teatro Municipal de Piracicaba “Dr. Losso Netto”, que franqueou-me os arquivos fotográficos do teatro e da Ação Cultural de Piracicaba, por ter liberado para consulta as documentações que são possuidores. De importância foi a colaboração do Sr. Eduardo Ferreira Grosso e Sr. Gilmar de Aguiar Godoy.

Também não poderia deixar de estender meus agradecimentos ao Prof. Fábio Antonio Lopes e ao Sr. Carlos Eduardo da Silva pelo auxílio inestimável em fornecer fotos complementares e comentários sobre os atores e as peças.

Meu muito obrigado à Dra. Maria Ruth Buzzato Alleoni, Profa. Deise Duarte da Silva pelos serviços de revisão de texto e Dra. Marly Therezinha Germano Percim pelas sugestões.

Citar todos os nomes de pessoas que estenderam a mão e descreveram fatos ocorridos nas mais diferentes épocas é difícil.

A todos que de algum modo colaboraram, meu muito obrigado.

Olivio N. Alleoni

3- VISÃO DO SR. SECRETÁRIO MUNICIPAL DA AÇÃO CULTURAL

Aplausos ao Teatro Municipal!

No dia 19 de agosto de 1978 abriram-se as cortinas do nosso Teatro Municipal “Dr. Losso Netto” com sua moderna arquitetura. O Teatro Municipal é considerado até hoje um dos melhores espaços do gênero de todo o Estado de São Paulo, por ter uma excelente estrutura, tanto para o público que vem prestigiar suas apresentações, quanto para os profissionais que nele atuam.

Nestes 30 anos foram apresentados milhares de espetáculos profissionais e amadores que elevaram a arte do teatro, da dança e da música, tendo sempre um compromisso ético com sua função social, sempre com muito cuidado em pesquisar, ensaiar e montar cada detalhe para agradar e emocionar diversas platéias.

Milhares de artistas, funcionários e profissionais ligados à arte e cultura passaram pelos palcos e bastidores do teatro e cada um deles deixou sua marca. Acredito que todas estas pessoas contribuíram com o que eles têm de melhor, e assim ajudaram a construir esta história de 30 anos.

O teatro é a casa dos artistas e é parte essencial da vida de todos eles.

Para mim é uma grande honra estar à frente da Secretaria de Ação Cultural, neste momento tão importante para a arte e a cultura piracicabanas.

Quero registrar neste livro comemorativo dos 30 anos do Teatro Municipal “Dr. Losso Netto” meus mais sinceros aplausos a cada um dos profissionais da arte que ocuparam seus espaços nestas três décadas.

E faço isto em pé, pedindo *bis*!

Parabéns ao Teatro e parabéns a todos nós, direta ou indiretamente envolvidos nesta belíssima história.

Omir José Lourenço

4- VISÃO DO SR. DIRETOR DO TEATRO

Simplesmente fantástico - 30º aniversário!

O que pode ser melhor do que estar em um local onde se fala e se faz o que se gosta, onde ninguém quer ser melhor do que ninguém e, ainda por cima, ninguém diz que você é maluco ou coisa parecida?

Às vezes ainda acho que vou acordar de um sonho. Parece que é bom demais para ser verdade!

Há pouco (ano 2005), quando fui chamado a colaborar com o Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”, a felicidade se instalou em mim. Iniciei meu trabalho, assumindo como diretor desta magnífica casa de cultura.

Sabia que muito trabalho me esperava, mas tentei fazer o melhor.

Encontramos aquele espaço um tanto desgastado, tanto estruturalmente como culturalmente, e, sem tempo a perder, botamos a mão na massa para ver a coisa acontecer. Contava com a assessoria de uma equipe de funcionários com extrema habilidade nesta área, todos empenhados em dar o melhor de si em prol da cultura.

Inicialmente procuramos criar boas condições de funcionamento das salas, reformando as instalações e restaurando todos os equipamentos com a máxima cautela e profissionalismo para oferecer segurança aos freqüentadores do teatro.

Encontramos barreiras, mas estas foram frágeis e conseguimos eliminá-las. O trabalho e a luta continuam, com a mesma paixão e dedicação, agora com o apoio do Sr. Secretário Omir José Lourenço. Muito se fez neste período. Outras pessoas virão e com certeza darão continuidade ao trabalho realizado.

Hoje eu quero mandar aquele abraço ao querido teatro Dr. “Losso Netto”, que chegou aos 30 anos de existência cheio de vigor, imponente e altaneiro, esbanjando cultura para o povo de Piracicaba e região.

Parabéns para todos nós, que somos felizes pelo que somos e pelo que fazemos!

José Maria Cassaniga

5- PREFÁCIO

Ufa! História de poucas páginas, mas trabalho de grande fôlego! Note-se. O autor esmerou-se na pesquisa, reuniu inúmeros dados e despejou informações muito úteis para quem quer se debruçar nas vidraças do passado. Neste livreto, o surgimento do Teatro Municipal vem à tona aos poucos, narrado fielmente, a conta-gotas pelo competente historiador. Fico-lhe imensamente grata de haver-me solicitado a feitura do prefácio do precioso manuscrito que por certo ainda terá continuidade ao longo dos anos.

Quase um quarto de século se passou desde a concepção da necessidade de se construir uma Casa de Espetáculos que viesse a substituir o Teatro Santo Estevão, em má hora posto abaixo, deixando órfãos os piracicabanos de um importante centro de cultura. Substituir, com a magnificência do antigo, foi um desafio enfrentado por Luciano Guidotti, mais tarde retomado por Adilson Maluf e João Herrmann Neto, que teve a primazia de finalmente concluí-lo e entregá-lo ao público na noite de dezenove de agosto de 1978. Cem operários incumbiram-se da tarefa, oferecendo a obra às suas famílias, representando o povo piracicabano, e aos especiais convidados ali presentes. Foi uma noite memorável de glória.

As apresentações de artistas, profissionais e amadores de toda espécie, no Teatro Municipal, logo deram excelentes frutos. Foi possível assistir desde a peças infantis, a princípio mais numerosas, até espetáculos de alto gabarito, deleitando-se o público com obras de Brecht, Shakespeare, Pirandello, de representação teatral com artistas renomados como Paulo Autran, Cleyde Yáconis, Antonio Fagundes, Glória Menezes, Tarcísio Meira entre outros como Orquestras Sinfônicas inteiras regidas por grandes maestros de sua época. Abriu-se o magnífico hall do Teatro para exposições tais como as do Salão do Humor, de pintores consagrados da Terra e de outras plagas, despertando o interesse do público que acorria em massa para apreciar a obra dos artistas. Além desses benefícios imediatos, o Teatro tornou-se um centro de acolhimento de interessados no estudo das artes, professores foram contatados para dar atendimento a crianças e adolescentes, estabelecendo-se um amplo movimento de pessoas que aproveitavam as salas e instalações do novo próprio municipal para desenvolver as suas atividades. A multiplicação de eventos ali realizados tornou-se em breve uma projeção geométrica tal o sucesso do seu desempenho levado a sério por administrações culturais ativas e inteligentes. Se alguma vez estas apresentações sujeitaram-se a um patrulhamento ideológico intervencionista, isto

é coisa vergonhosa do passado cujo procedimento espera-se esteja para sempre soterrado pela supremacia dos princípios democráticos que nos regem atualmente e que deixam vaziar livremente a expressão forte do pensamento sem censura dos brasileiros.

É com orgulho que vimos o nome do meu pai ser lembrado e sugerido pelo prefeito Adilson Maluf, logo nos primeiros dias de seu falecimento, a 3 de janeiro de 1985, para designar o Teatro Municipal. Sabendo-nos possuidores de uma cabeça de meu pai, moldada em bronze pelo escultor Luiz Morrone, que a teve encomendada na época do bicentenário da cidade pelo então grande oficial e industrial Mário Dedini, solicitou-nos que a doássemos, pois feita quando meu pai estava ainda no auge de suas potencialidades, já que nascera a 18 de agosto de 1910, viria a servir perfeitamente para ser introduzida no hall do Teatro por ocasião do aniversário do matutino. Colocada em plataforma especialmente idealizada pelo prefeito Adilson, nela consta a seguinte frase: "Fortunatto Losso Netto, médico, jornalista, artista e amante das artes, aqui viverá para sempre, no conhecimento dos que virão. — 4/8/1985". Por motivo ignorado, as diligências para a oficialização do próprio municipal com o nome de meu pai só se efetuaram pela apresentação do projeto de lei do vereador Nelson Corder de nº 015/93 de 24 de fevereiro de 1993, que em seguida foi sancionado pelo dr. Antonio Carlos de Mendes Thame, prefeito na época.

Nossos parabéns ao Teatro Municipal "Dr. Losso Netto" pelos seus trinta anos de existência. Um marco histórico que honra todos nós, piracicabanos, que através dele vivenciamos o desenrolar da cultura que agora, graças aos que nele atuam, nos bate à porta.

Antonietta Rosalina*

*diretora do Jornal de Piracicaba
e das Rádios Onda Livre AM e FM.

6- NOTA DO AUTOR

Em janeiro do corrente ano fui solicitado a redigir algumas linhas sobre o Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”.

Este livreto foi editado em comemoração dos 30 anos da entrega da sala 1 (José Maria de Carvalho Ferreira) às atividades públicas.

Para assimilar a justificativa do seu nome, nada melhor do que fazer uma breve revisão da odisséia desta família em Piracicaba.

A Família Losso estabeleceu-se em Piracicaba na década de 1880 (primeiro anúncio na Gazeta de Piracicaba em 1885), explorando o ramo de casa lotérica. O Jornal de Piracicaba foi adquirido por José Rosário Losso (1868-1942) e pelos filhos Eugênio (1898-1974) e Fortunato (1910-1985) em 1939.

Fortunato formou-se professor normalista em 1928 e médico em 1934. Retornando a Piracicaba, assumiu a redação do Jornal e o gabinete de radiologia da Santa Casa de Piracicaba. Foi um dos fundadores da Associação Paulista de Medicina. Assumiu a Diretoria Clínica da Santa Casa durante 18 anos. Teve forte empenho na fundação da Escola de Enfermagem de Piracicaba. Realizou uma série de outras atuações sociais na cidade.

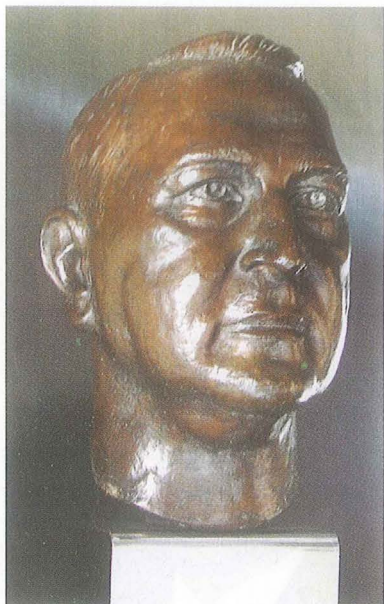
Pessoa honrada, digna e nobre, sempre mantendo o estandarte de justiça, conservou-se como homem e jornalista incorruptível mesmo submetido às mais diversas pressões, batalhando pelo estado de direito.

Frente à bandeira que carregou durante toda a vida, não poderia Piracicaba deixar de se enlevar com esta alma briosa que trilhou estas ruas e expôs seu pensamento por décadas com a pena, usando-a como espada quando necessário.

Piracicaba, para poder dar mostras de seu mais sincero reconhecimento, houve por bem homenageá-lo por duas vezes: a primeira com o descerramento no Teatro Municipal da herma de Losso Netto, em 4 de agosto de 1985 (decreto



Dr. Fortunato Losso Netto



Herma do Dr. Fortunato
Losso Netto

de abril de 1985 do ex-Prefeito Municipal Adilson Maluf). A segunda quando o Teatro Municipal de Piracicaba veio a denominar-se Teatro Municipal “Dr. Losso Netto” (lei 3567/1993, de Nelson Corder), personagem a quem tanto deve.

7- HOMENAGENS

Eles deram de si para que o Teatro Municipal fosse a realidade que é hoje.

Cada um dos elementos, com seus valores, seus meios, incansáveis guerreiros que empunharam a Bandeira da Cultura, com seus acertos e desacertos, colocaram-se à frente e como obstinados líderes fizeram com que novas perspectivas fossem abertas à população. Alguns mais, outros menos, enfrentaram intempéries políticas, pressões sociais e familiares, questionamentos em quase todas as esferas, dos mais diferentes tipos por condutas que ousaram assumir.

É indiscutível os benefícios que a Ação Cultural e esta nova Casa trouxeram a Piracicaba, fazendo com que movimentos culturais dos mais diversos fossem criados e divulgados. Atuaram como embaixadores do conhecimento. O saber rompeu barreiras do círculo hermético de conhecimentos e espalhou-se pela periferia da cidade. Ora com brincadeiras, ora com exposições, exhibições teatrais, música, e outros congêneres, fizeram com que uma nova visão fosse levada a este povo. E assim pôde ele tomar consciência da existência de algo diferente, além da rotina imutável da periferia, e despertar a vontade para saborear o que até o momento era este prato inalcançável e provavelmente desconhecido de muitos. O sabor de cidadania.

Ousaríamos até dizer que para os habitantes de Piracicaba estas pessoas chegaram a espelhar a idéia de, parodiando Castro Alves, mentalizar os valores de: *“Levantai-vos, heróis do Novo Mundo! Andrada! Coloca esse pendão nos ares! Colombo! Abre a porta dos teus mares!”*

O nosso muito obrigado por toda a dedicação e privações por que passaram. Foram, cada um, representantes de sua época. Eis seus nomes que não podem cair no esquecimento, pois representam a chama acesa pelo ideal do saber:

Secretários Municipais da Ação Cultural

Alceu Marozi Righetto

Argemiro Coelho Ramos

José Maria Teixeira

David Chagas

Antonio Roberto Diehl

Jefferson Oliveira Goulart

Carlos Alberto Bueno de Camargo (Carlos ABC)

Newman Ribeiro Simões

Carlos Roberto Hoppe Fortinguerra
Carlos Alberto Bortoletto
Luis Roberto Di Giaimo Pianelli
Aparecida Gregolin Abe
João Chaddad
Alfredo Lineu Cardoso
Heitor Gaudenci Junior
Rosângela Maria Rizzolo Camolese
Omir José Lourenço

Diretores do Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”

João Carlos Degáspari
Antonio Roberto Diehl
Jorge dos Santos Ferreira da Silva
Carlos Alberto Bueno de Camargo
Romualdo Sarcedo
Berenice Danelon
Lucila Maria Calheiros
Cláudio Costa
Manuel Guglielmo
Orlando Brandão
José Maria Cassaniga

Programadores Culturais do Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”

Marta Bezerra
Maria Aparecida Araújo
Maria Antonieta Sachs Mendy
Antonio Roberto Diehl
Neide Maria Silva
Maria Ivete Araújo
João Scarpa
Maria de Fátima Alves Silva

Não poderíamos também deixar de externar gratidão, em nome do povo piracicabano, a todos aqueles anônimos que, em segundo plano, atuaram na manutenção e continuidade desta causa. A todos eles, sem distinção de cor, raça, sexo ou idade, nosso muito obrigado.

8- INTRODUÇÃO

Teatro¹ é local onde pessoas, os atores, exercem suas atividades, fazendo despertar sentimentos no público. Estes são os mais diversos, e a repercussão do espetáculo (tanto individual como coletiva) se forja na tríade: quem assiste ao espetáculo, como ele é apresentado, e por final o imaginário que cada pessoa constrói do que está a observar (fruto de suas próprias experiências e vivências interiores).



Figura 01 Teatro grego²

Mais do que nunca está claro que onde o real e o imaginário coexistem num mesmo tempo, neste espaço onde também o individual e o coletivo se fundem, o palco, esta pequena área, torna-se o espaço mágico e transcendental, tanto para quem nele está, como para quem o observa.

O artista que está se apresentando tem que se transvestir de sua pessoa para o personagem que está interpretando. Quanto mais conseguir exteriorizar este novo ser urdido, mais realista, intensa e convincente será a veracidade dos fatos exteriorizados. Poderíamos até dizer que o verdadeiro ator não representa, mas inconscientemente incorpora totalmente o novo personagem e transmuta-se em um ser totalmente novo.

Também para auxiliar a alcançar estes resultados há verdadeira parafernália

de equipamentos e pessoas, como dramaturgos, roteiristas, diretores, maquiadores, cenógrafos, iluminadores e muito mais. Todos eles também são responsáveis, de forma direta ou indireta, pelo sucesso do espetáculo.

De nada adianta tudo isto se não houver som e luz convincentes, que possam traduzir os momentos de êxtase, de suspense, terror, glória ou outra emoção que se pretenda comunicar. Tanto a pureza do som como a dramaticidade da iluminação, aliados o conforto que são ofertados à platéia constituem-se em elementos que fazem crescer e moldar as realidades do que se objetiva comunicar.

E, finalmente quando encerra-se a apresentação, quando mal sentiu-se passar o tempo e as cortinas fecham-se indicando o final de mais um trabalho em conjunto, a platéia, qual fera indômita, explode em aplausos que negam-se a parar.

Seguramente, este é o maior prêmio de quem deu de si para o espetáculo, pois cada um sente, antes de mais nada, que todos seus esforços foram recompensados. Após a ovação, as luzes do palco mais uma vez podem ser apagadas em definitivo nesta noite, pois mais uma vitória foi conquistada.

9- PRIMÓRDIOS DO TEATRO NO BRASIL

Poderíamos dizer que o teatro nas terras brasileiras teve início no século XVI. O motivo foi basicamente a propagação da fé religiosa.

Quem mais se destacou entre os atores foi o padre José de Anchieta, escrevendo autos³. Tinham estes a finalidade de catequizar indígenas, bem como uma união harmônica entre os índios, portugueses e espanhóis.



Figura 02 Anchieta

Os séculos XVII e XVIII foram tempos voltados para batalhas, expansão dos territórios e colonização no Brasil. Os jesuítas são expulsos da América do Sul. E neste período o teatro permanece dormente.

Volta ele a despertar novamente em 1808, com a transferência da corte de Portugal para o Brasil. A sua consolidação se daria em 1822. Nesta fase, estava sua atuação totalmente voltada para os atores portugueses.

Neste tempo também desponta um ator, nascido em 27 de janeiro de 1808 em Itaboraí, Rio de Janeiro. Seu nome era João Caetano dos Santos. Estréou como profissional em 24 de abril de 1831, em “O Carpinteiro da Livônia”.

Em 1833 ele forma uma companhia brasileira. Em 13 de março de 1838

encena a peça “Antonio José” ou “O Poeta e a Inquisição”, de Gonçalves de Magalhães (1811-1882)⁴. Esta foi a primeira tragédia escrita por um brasileiro e a única de assunto nacional na época.

Também com a encenação de “O Juiz de Paz na Roça”, de Martins Pena, surgiu o gênero comédia de costumes. Este é considerado o começo do teatro brasileiro.



Figura 03
João Caetano dos Santos

Depois disto grandes nomes surgem e dominam o palco, atuando tanto nos teatros nacionais como internacionais. Outros artistas que não foram tão agraciados pelo sucesso, geralmente conseguiram manter suas atividades nas cidades do interior.

10- ESPAÇOS CULTURAIS DE PIRACICABA

Existiu em Piracicaba uma área com barracão onde Miguel Arcanjo Benício de Assumpção Dutra utilizava como teatro, na qual depois foi edificado o Teatro Santo Estevão⁵. A sua pedra inaugural foi lançada em 23 de setembro de 1871. Já em 1887 recebia o público para espetáculo. Foi submetido à reforma em 1890. Quem arcou com os custos da construção e reforma foi o Dr. Estevão Ribeiro de Sousa Rezende, o Barão de Rezende.



Figura 04
Teatro Santo Estevão

Ele cumpriu sua função. Depois foi utilizado como cinema. Ali permaneceu temporariamente a Biblioteca Municipal. Quem também ocupou esse espaço foi a “Sociedade de Cultura Artística”, que funcionou durante algum tempo no andar superior, inclusive abrigando o piano que pertencia a esta sociedade.

Depois o Santo Estevão mergulhou na decadência, deteriorando-se com o tempo. No tempo de Carnaval, também ocorriam bailes conhecidos como “Boca do Diabo”, quando o local era freqüentado por pessoas de hábitos bastante liberais para a época. Finalmente, carcomido, foi lançado abaixo em 1953, na administração de Dr. Samuel de Castro Neves. O Presidente da Câmara era o Dr. João Basílio e quem apresentou o projeto de lei da demolição do Santo Estevão foi João Chiarini.

As cidades próximas continuaram seu processo evolutivo, construindo seus espaços culturais, enquanto Piracicaba deixava a questão do teatro para um segundo plano. Assim, mais de uma geração de jovens que não fossem da elite sofreu maior dificuldade de vivenciar um espetáculo teatral.

Neste interregno, até Piracicaba erigir novo teatro se passaram nada mais nada menos que 25 anos...

Outros espaços culturais da cidade

Outros palcos que poderiam ser utilizados para a apresentação de peças teatrais eram o Instituto Educacional “O Piracicabano” e a Società Italiana. O salão nobre do primeiro citado e a Società são, na verdade, dois teatros, possuindo coxias laterais.

O do “O Piracicabano” foi construído ao mesmo tempo que o Anexo Martha Watts e o Salão Nobre, assim sendo, a pedra fundamental fora lançada em 1907 e a inauguração em 1912.⁶

O edifício da Società começou a ser levantado em 1904, sendo que ainda em 1915 estava em construção.⁷ Possui também um palco significativo.

“Theatro São José”

“Inaugura-se, finalmente, amanhã, o sumptuoso Theatro São José, a mais confortável e luxuosa casa de espetáculos desta cidade”.

“Possue a nova casa de diversões acomodações para cerca de 2.000 pessoas, pois além de 1.000 cadeiras da platéia, conta com 46 camarotes, 36 frisas, 242 localidades de balcões numerados e 200 de amphiteatro”.

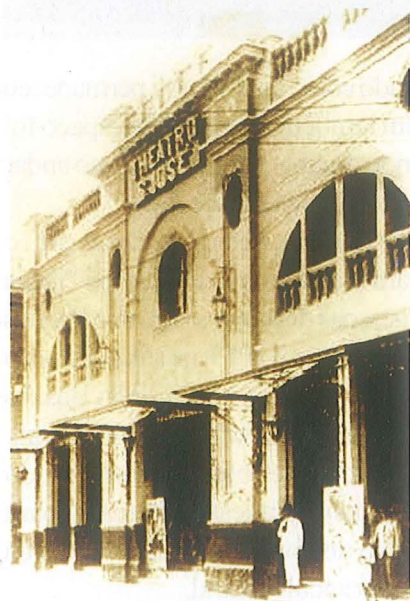


Figura 05
Teatro São José

O Teatro São José teve seus ápices, recebendo durante sua existência figuras de renome nacional e internacional, nos mais diversos tipos de espetáculos. Também sediou inúmeros bailes, e foi utilizado como cinema.

É um patrimônio piracicabano de alto valor artístico e cultural, representativo da tradição de uma elite da cidade, que parece seguir, infelizmente, o mesmo caminho do Teatro Santo Estevão.

Outros Teatros

Teatro do CALQ - Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (hoje desativado).

Teatro da Unimep, que situa-se no Campus do Taquaral.

O teatro do SESC e o do SESI.⁸

11- ATORES E ATRIZES DE PIRACICABA COM DESTAQUE NO TEATRO

Devemos fazer um voto de louvor e glorificação para todos os artistas do passado.

Lutavam contra todos os tipos de obstáculos. Era uma vida que implicava nos mais diversos tipos de sacrifícios e havia a necessidade da fibra contínua para poderem subsistir. Apesar de serem apreciados sobre o palco, os puritanos os olhavam com más vistas no dia-a-dia. A construção e manutenção de laços familiares, com raízes sólidas, eram quase impossíveis. Outros os marginalizavam por não terem profissão regulamentada. A fama que tinham de sua frivolidade chegava até a ocasionar a recusa dos hotéis da época em os aceitarem como hóspedes. Não raro tinham que dormir no chão do próprio teatro onde faziam suas apresentações.

Vamos relembrar superficialmente alguns nomes de pessoas que não estão mais entre nós, mas que foram destaque dentro das metas que se propuseram.



Figura 06
Lyson Gaster

Lyson Gaster

Seu verdadeiro nome era Agostinha Belber Pastor. Era filha de Rafael Belber Pastor e D. Maria Antonia Dias. Nascida em 2 de setembro de 1895 na Espanha, passou seus primeiros anos de vida em Corumbataí (Santa Teresinha) onde estudou. Casou-se com Nicolau Rahal, hábil sapateiro, com quem teve dois filhos, Osires e Romeu.

Por problemas familiares, separou-se do marido e conheceu Antonio Viviani, seu futuro segundo marido, com quem conviveu até a morte. Era morena clara, de olhos e cabelos negros. Em 1919 transformou-se em Lyson, cantora e intérprete, e foi uma das supremas estrelas do teatro de sua época. Faleceu em 1970.



Figura 07
Leandro Guerrini

Cacilda Azevedo Cavaggioni

Cacilda Azevedo nasceu em 7 de agosto de 1917, filha de Álvaro de Azevedo e de Maria Isabel Pinto de Azevedo, em Piracicaba.

Fez uma série de peças teatrais na cidade, tendo atuado também na antiga Rádio PRD 6.

A Família Azevedo parece que foi destinada a permanecer nas artes cênicas. Assim foi com Cacilda, com o irmão Bráulio Azevedo e com o sobrinho Roberto. Faleceu em 30 de maio de 1994.

Leandro Guerrini

Nasceu em 1896. Forjado dentro das mais diversas atividades possíveis, desde faquinha⁹, aprendiz de sapateiro e carpinteiro. Músico, ligou-se à flauta. Jornalista, transpassou depois de revisor a redator-chefe. Abraçou durante uma época de sua existência o teatro e o circo. Contracenou com Cacilda Azevedo Cavaggioni. Suas peças foram apresentadas pelas mais diversas companhias de teatro da época¹⁰. Fez uma série de peças radiofônicas. Foi bibliotecário e professor de português, historiador e autor de diversos livros.

Faleceu em 6 de julho de 1990.



Figura 08
Cacilda Azevedo Cavaggioni

Antonio Carlos Kraide

Antonio Carlos nasceu em Piracicaba em 1º de junho de 1945.

Diplomou-se em Direito pela Universidade Católica do Paraná e Arte Dramática pelo Curso Permanente de Teatro da Fundação Teatro Guairá em 1970. Além de ator e diretor, estava começando a escrever peças teatrais.

Faleceu em 19 de janeiro de 1983 em Curitiba, sendo sepultado em Piracicaba.

Há diversos espaços teatrais com seu nome em Curitiba.



Figura 09

Antonio Carlos Kraide

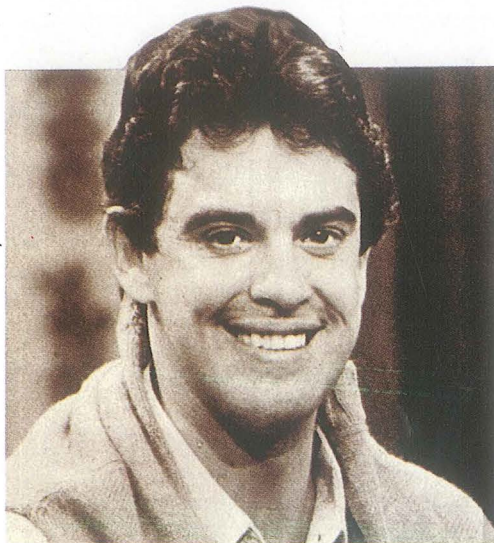


Figura 10

Roberto Azevedo

Roberto Azevedo

Roberto Azevedo nasceu em Piracicaba em 27 de abril de 1937, filho de Bráulio de Azevedo e Zélia Bueno de Moraes Azevedo. Começou no teatro nas décadas de 60 e 70.

Suas participações mais lembradas são nos programas humorísticos “O Planeta dos Homens” e “Viva o Gordo”.

Faleceu em São Paulo em 30 de abril de 1988.

Sebastião Ferraz

Nasceu em 7 de outubro de 1916, em Araras, e faleceu em 1º de fevereiro de 2008

Jornalista, esteve muitos anos à frente do Diário de Piracicaba.



Figura 11:
Sebastião Ferraz e Cacilda Azevedo

Atualmente, Piracicaba possui um farto número de atores não-profissionais, sendo a maioria com grande capacidade pela carreira que abraçou. Alguns se profissionalizaram e vivem em centros maiores.

12- PRIMÓRDIOS DO TEATRO MUNICIPAL

12.01- A Visão Infantil

Há muito já era conhecido das crianças de Piracicaba que moravam perto do Itapeva, em sua parte jusante um local denominado de “goiabá¹¹”. Nas proximidades vivia “seu Chico Pelegrini”, também conhecido com “Chico Carretel”, marceneiro que fazia carretéis, nascido no final do século XIX. E nesta região localizava-se o “poção” e o “pocinho”, bem como o “Olho da Nhá Rita”. A vertente de água situava-se em uma antiga área de pastoreio (na década de 40), nas cercanias dos trilhos da antiga Estrada de Ferro Sorocabana, onde o Itapeva recebia um afluente que vinha das terras do São Fidélis. Hoje este ponto está localizado nas adjacências do Supermercado Big.

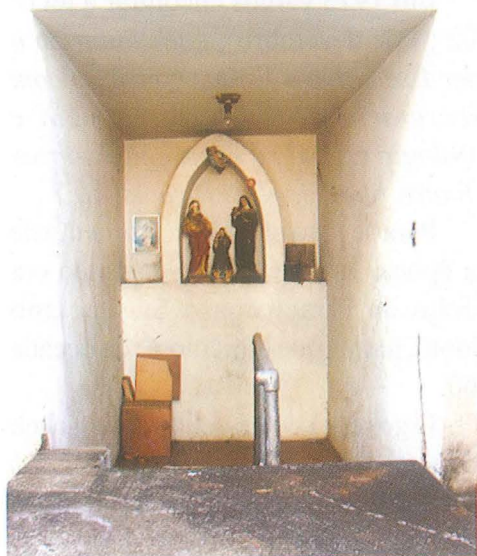


Figura 12

Entrada para o “Olho da Nhá Rita”

Este era o local de escolha dos garotos que moravam nas adjacências, que quando iam até lá, arrancavam suas roupas e, despidos, ficavam a nadar. Claro que isto às escondidas dos pais, que quando descobriam não hesitavam em esquentar seus traseiros. Era uma das diversões dos meninos da época, costume este que avançou até o começo da década de 60.

Para os garotos da época que habitavam nas cercanias, a idéia da construção de um teatro naquela área foi um misto de expectativas e sonhos mágicos. Habitados que estavam com os espetáculos circenses, havia a perspectiva fantasiosa de que a instalação do teatro seria comparável com a de um circo permanente.

E mesclando ilusões com realidades, enquanto estes sonhadores se tornavam homens, os pés infantis que palmilharam no início as fundações e o tempo em que ficou a construção estagnada, agora alguns dos mesmos pés, já adultos, viram finalmente a realidade de sua inauguração e outros, mais raros, ouviram no palco os aplausos quando se encerravam os espetáculos.

12.02- Década de 60

Após a derrubada do Teatro Santo Estevão (10/8/1953), a idéia de se ter um teatro em Piracicaba tornou-se verdadeira obsessão. Já em setembro do mesmo ano houve na Câmara um projeto visando à compra do Teatro São José. O mesmo ocorreu em 1957 e 1959.

Só voltamos a encontrar referências a um teatro em Piracicaba na lei nº 732 de 18 de dezembro de 1958, quando a Câmara autorizou a prefeitura a levantar créditos junto à Caixa Econômica Estadual *“destinados à conclusão de obras de construção do Estádio Municipal de Esportes e construção do teatro e do Paço Municipal.”*

Uma ata em 1964 informa que o município firmara acordo com a Comissão Estadual de Teatro para construção de uma unidade em Piracicaba.

Em 1970 a lei nº 1.799 (21 de outubro) autorizava *“um crédito especial... para custeio de despesas com a cobertura do prédio do Teatro Municipal.”*

Em 1975 vamos encontrar a lei nº 2.202 (4 de dezembro), que *“autoriza o Poder Executivo a firmar convênio com a Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia visando à execução de obras no Teatro Municipal de Piracicaba.”*

Para se ter o exato entendimento de uma época, em 1965, quando então era prefeito de Piracicaba o Sr. Luciano Guidotti, temos que rememorar da década de 60.

O governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira teve um crescimento de 7.5% ao ano. As conseqüências das dívidas decorrentes, bem como uma aproximação do governo de João Goulart com os comunistas e o discurso na Central do Brasil anunciando reformas como nacionalização das refinarias de petróleo e desapropriação de terras para reforma agrária, e ainda mais associado com a revolta dos marinheiros, acabaram por alavancar o golpe de Estado, estabelecendo-se então o regime revolucionário, tendo como seu primeiro presidente o General Castelo Branco.

Estas novas colocações políticas trouxeram um certo momento de lucidez



Figura 13
Luciano Guidotti

econômica, apesar de efêmera, mas o suficiente para acalmar os ânimos inflacionários reinantes na época. Era nesta ocasião que o Prefeito de São Paulo, Dr. Faria Lima, havia encerrado vitoriosa campanha para que houvesse retorno majoritário de tributação estadual e federal aos municípios. A consequência foi que as prefeituras viram-se inundadas de recursos antes nunca vistos. Foi uma fase denominada “*chafariz na praça*”, visto o gosto duvidoso de se instalarem chafarizes musicais.

Se não era o Prefeito Luciano Guidotti um intelectual, não deixava de lhe faltar o indiscutível tino administrativo, bem como disposição para empreendimentos que exigiam coragem e decisão.¹²

12.03- Fase embrionária do novo teatro

Em 7 de outubro de 1965, com a lei 1.359, ficava autorizada a compra de um terreno com área de 3.452,68 metros quadrados pela quantia dispendiosa de cinquenta milhões de cruzeiros na época. Agregando-se este terreno comprado com o que já era do Município, formou-se um quadrilátero compreendido pela Avenida Armando de Salles Oliveira, Avenida Independência, Rua Gomes Carneiro e Rua Santa Cruz, onde seria instalado o Teatro Municipal de Piracicaba

Após compra do terreno, abriu-se concurso para qual seria o projeto arquitetônico que satisfaria a municipalidade.

Dentre os apresentados, três arquitetos recém-formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, José Guilherme Savoy de Castro, Antonio Bergamim e Arnaldo Martino¹³, foram os escolhidos. O projeto era suntuoso, “*como exigia Luciano Guidotti, para representar o seu pensamento sobre a cultura piracicabana que deveria ver no prédio do seu teatro o porte da representatividade.*”¹⁴

“No projeto inicial, o Teatro Municipal deveria ser construído para abrigar as tendências culturais predominantes, incluindo espaços destinados a oferecer conforto para enormes companhias, com elencos fabulosos. O projeto dos camarins demonstrava esta tendência e incluía uma decoração que harmonizava com o conjunto da sala principal e mais o hall de entrada, todo ele imaginado em mármore azul, piso externo em pedra mineira e refletores em quantidade.”

“A sala principal deveria ter um exagero de quatrocentos e oitenta lugares e uma boca de cena de catorze metros por

doze de profundidade, mas com as laterais em aberto poderia perfeitamente atingir trinta metros.”

“Até mesmo um palco elevadiço, de fabricação alemã, foi projetado para possíveis eventualidades de movimentação de cenários ou mesmo colocar os atores em cena, na conveniência das mais arrojadas marcações.”^{15 16}

Roberto Diehl afirma que o engenheiro responsável havia levado em consideração até resolução de eventuais problemas com montagem e mobilização de cenários. Segundo os planos originais, era passível de ele ser montado em área externa do teatro, depois levado ao seu interior e elevado até o ponto desejado.

12.04- Novos rumos...

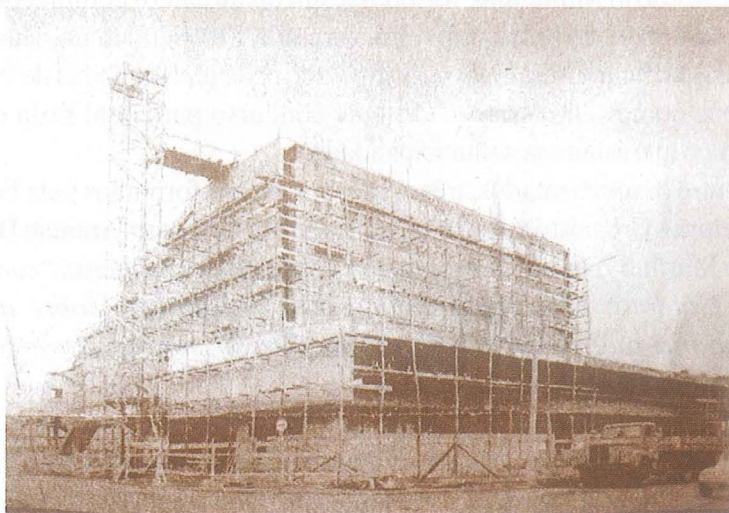


Figura 14
Teatro em construção

Nova administração municipal, novas prioridades. Com a eleição do Engenheiro Adilson Maluf, a meta do governo municipal voltou-se para o Distrito Industrial de Piracicaba, sendo que as obras do teatro ficaram relegadas a um segundo plano.

Era evidente que a Noiva da Colina distanciava-se cada vez mais,

culturalmente comparando com outras cidades. Campinas passou a ser o pólo irradiante do desenvolvimento.

A presença do Governador Paulo Egydio Martins na comemoração da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz abriu possibilidade, apesar de ser oposição, que novas verbas fossem liberadas. E Piracicaba foi contemplada com o valor de um milhão de cruzeiros para o reinício das obras pelo Secretário da Cultura, Sr. Max Feffer.



Figura 15
Alceu Marozi Righetto

A eleição do Sr. João Herrmann Neto como prefeito e a reforma administrativa por ele implantada tiveram como resultado a criação da Coordenadoria de Ação Cultural. O seu primeiro coordenador foi Alceu Marozi Righetto.

Retornou-se à recuperação da estrutura do Teatro. Se de um lado o projeto original era pujante, faria com que Piracicaba fizesse jus a receber qualquer tipo de montagem, de outro também se teciam considerações até onde a cidade receberia espetáculos deste nível tão grandioso e qual

seria o índice de utilização e o custo-benefício.

O projeto original passou por uma série de alterações, visando mais a uma casa onde as despesas com sua implantação total fossem mais acessíveis, bem como apresentasse uma melhor lógica de aproveitamento.

O secretário redefiniu uma série de prioridades, atuando com o firme intuito de racionalizar espaços culturais, recuperar o espaço perdido, fazendo quebrar o elo de ostracismo que até então se espalhava pelo Município, criando situações que privilegiassem o acesso à cultura aos menos abastados.

Numa entrevista assim se manifestou:

“... não vamos oficializar a arte, mas sim democratizá-la. Tudo está sendo feito para que o povo em geral tenha acesso a esta arte, que até algum tempo pertencia a uma minoria. Essa minoria acabou, é uma classe falida e não há mais lugar para ela. A arte é do povo assim como é o Teatro Municipal. Aquela minoria que se dizia dona da cultura não tinha outro

objetivo senão o de se promover com a arte. Tudo era muito individualista, e agora a coisa é bem diferente.”¹⁷



Figura 16
Dr. Max Feffer

Em 4 de julho do mesmo ano visita as obras do Teatro Municipal o Secretário da Cultura do Estado de São Paulo, Dr. Max Feffer, que se comprometeu mais uma vez a auxiliar na conclusão das obras no tempo previsto.

Em 23 de maio de 1978 noticiava o Jornal de Piracicaba que, graças à verba liberada pelos esforços do Prof. Alceu Righetto, que era de um milhão e cem mil cruzeiros, as obras do Teatro estariam finalizadas antes da data prevista, de 19 de agosto de 1978.

A uma semana da inauguração o clima é tenso e febril. A Secretaria de Obras não tinha dúvidas. O Teatro precisa estar perfeito nos seus mínimos



Figura 17
Preparo dos Jardins do Teatro Municipal



Figura 18
Ivan Lins

detalhes. Colocou então para trabalhar 200 homens, entre as 7 e 23 horas.

Eis que chega o dia 19 de agosto de 1978. Às 19 horas foi aberto o V Salão de Humor. Após o descerramento das placas do Teatro com o nome das autoridades municipais também foi inaugurada placa em homenagem a Millôr Fernandes.

Então 750 pessoas especialmente convidadas adentraram a Sala 1 e assistiram ao show de Ivan Lins.

Finalmente o Teatro Municipal é um novo símbolo e espaço em Piracicaba. Além do V Salão de Humor, Hugo Pedro Carradore lança seu livro “Tradições Piracicabanas” e “Digressões em torno do Folclore”.

Uma extensa programação diária é executada no Município, onde são realizadas gincanas, concurso de pipas, exposições sobre trabalhos artísticos, salão de Belas Artes, passeio ciclístico, entre outros acontecimentos.



Figura 19
Vista do Teatro Municipal de Piracicaba

13- FASE PRÉ-INAUGURAÇÃO¹⁸

Já em agosto de 1976 prenunciava o Jornal de Piracicaba a conclusão do Teatro Municipal. Relembra a reportagem das dificuldades da falta de verbas que obrigaram a interrupção das obras. Mas a simplificação da planta, associada ao convênio com a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, permitiu que as atividades fossem retomadas.

No segundo semestre de 1977 estava o Teatro em condições de oferecer à população a Sala 2 para exibir espetáculos, apesar de serem necessárias improvisações para os artistas poderem se caracterizar.

Em 1977 estava o Teatro Municipal sob a responsabilidade da Ação Cultural. E o responsável por ele era o Coordenador da Ação Cultural, Sr. Alceu Marozi Righetto. Com novos conceitos administrativos, fez com que outras perspectivas fossem abertas à população. Isto trouxe benefícios a Piracicaba, acarretando que movimentos culturais dos mais diversos fossem divulgados em praças públicas, escolas e inclusive bairros periféricos.

O IV Salão de Humor, realizado em 1977, foi o primeiro hospedado no Teatro Municipal. Como seus predecessores, o Salão obteve sucesso total, e ainda hoje permanece atuante e como referência depois de 33 anos de existência.



Figura 20
Primeiro lugar em 1974

Além destas ocorrências, foi o teatro sede de exposições fotográficas, selos e moedas, orquestra de câmara e musicais. Também nele foram instalados o Salão de Arte Contemporânea, cursos de iniciação teatral e expressão corporal, palestras e debates. Mas nesta fase o grande privilegiado foi o público infantil, visto que a grande maioria das atividades teatrais desenvolvidas estava voltada para esta classe. Mas na verdade isto era decorrência de descompasso entre as produtoras teatrais e o Coordenador da Ação Cultural.

O teatro executado durante as décadas de 70 e 80 era um teatro de rebeldia contra o sistema. E entenda-se por sistema não somente a atuação política, mas as condições sociais, morais, econômicas e de educação. E isto ocorreu não só no Brasil, mas foi um fenômeno mundial. Foi uma época de contestação, de aversão e oposição a tudo. Foi um período de busca de novos valores e novas soluções.

14- ESPAÇOS E PATRIMÔNIO CULTURAL DO TEATRO

Atualmente o Teatro Municipal de Piracicaba possui duas salas para espetáculos:

Sala 1, denominada José Maria de Carvalho Ferreira,¹⁹ com capacidade para 674 pessoas,

Sala 2, denominada Carlos Drummond de Andrade²⁰ (na sua re-inauguração, em 18 de novembro de 2007), possui capacidade para 120 pessoas.

O Cine Arte Grande Otelo, agora desativado, possuía capacidade para 150 pessoas.

O hall “Millôr Fernandes“, utilizado para exposições, possui capacidade para 600 pessoas.

A Sala Verde do teatro recebe o nome de Edson Rontani.²¹

A placa inaugural possui os seguintes dizeres:

Teatro Municipal de Piracicaba

Contribuição cultural de nossa gente à sua terra.

João Herrmann Neto - Prefeito Municipal

João Aparecido Borghesi - Vice-prefeito

Alceu Marozzi Righetto - Coordenadoria de Ação Cultural

Joaquim A. Pereira Lazari - Secretaria de Obras Urbanas

José A. L. Aprilante - Centro Municipal de Planejamento

Apoio - Secretaria da Cultura, Ciência e Tec. do Estado de São Paulo

Max Feffer

“ao nosso irmão operário que trabalhou nesta construção...”

19 de agosto de 1978

Uma série de atrizes e atores passou pela Casa, e esta fez o molde de suas mãos impressas no concreto. Infelizmente, por motivos que desconhecemos, esta conduta não foi habitualmente seguida todos os anos, mas o nome daqueles que deixaram suas impressões estão relacionados a seguir:

	Marika Gidalli
	Décio Otero
81	Belchior
81	Grande Otelo
24 03 81	Ângela Maria

25 08 81	Gilberto Gil
28 08 81	Ary Toledo
01 09 81	Ivan Lima
25 09 81	Marilena Ansaldi
01 10 81	Irene Ravache
01 10 81	Adilson Barros
01 10 81	Liana Durval
17 10 81	Dercy Gonçalves
04 10 91	Abrahão Farc
16 03 97	Mauro Mendonça
16 03 97	Rosa Maria Murtinho
22 03 97	Paulo Goulart
23 03 97	João Kleber
06 04 97	Elisabeth Savalla
13 04 97	Glória Menezes
26 04 97	Edson Cordeiro
10 05 97	Pena Branca
04 06 97	Amilton Monteiro
04 06 97	Benedito Ruy Barbosa
06 07 97	Paulo Guarnieri
26 07 97	Osmar Prado
04 08 97	Leila Lopes
23 08 97	Craveiro
23 08 97	Cravinho
27 08 97	Elias Rocha
02 09 97	Inezita Barroso
05 10 97	Pena Branca e Xavantinho
18 10 97	Guilherme Arantes
06 12 97	Edson Celulari
19 08 98	Ivan Lins
21 08 98	Sérgio Mombarti
04 09 98	José Vasconcelos
19 09 98	Ivan Lins
06 12 98	Floriano Peixoto
06 12 98	Ítalo Rossi
06 12 98	Vera Fischer
10 04 99	Vicente Gomes

28 03 99	Ney Latorraca
20 10 00	Suzy Rego
10 00	Fulvio Stefanini
10 00	Juca de Oliveira
27 04 06	Ernst Mahle
07 04 06	Cláudio Fontana
03 07	Carlos ABC
07	Paulo Autran
07	Chico Anísio
08	Othon Bastos
08	Eva Wilma

Há uma placa não adequadamente identificada.

Ciclo teatral voltado para o teatro amador e infantil

Em 12 de agosto de 1977, engalava-se o teatro com os últimos retoques para receber o IV Salão de Humor de Piracicaba.

A Sala 2 foi inaugurada com a peça **‘O Circo de Bonecos’** (I)²² em 18 de agosto de 1977. Escolha extremamente feliz, pois apesar de ser peça infantil (I), carrega tema extremamente adulto, visto que “pretende mostrar a estes sua individualidade frente a uma realidade opressiva e massificadora”.²³



Figura 21
Oscar Von Pfuhl (2º da e. p/ d.)

Outro lado importante desta opção é que o texto foi redigido por Oscar Von Pfuhl (1916-1999), médico e dramaturgo piracicabano radicado em Santos, autor mais de 50 obras, que esteve na cidade nesta primeira apresentação.²⁴ Não poderíamos deixar de assinalar que todos os atores desta encenação feita pelo teatro amador eram de Piracicaba.²⁵

A peça foi apresentada 18 vezes e assistida por um público estimado em 4.500 pessoas.

Outra peça, **‘Joãozinho Anda Pra Trás’** (Lúcia Benedetti) (I). Encara o rei, que ficando doente, e dentro de seu estado de saúde debilitado, esquece-se como andar, começando a locomover-se de costas. Mensagem positivista, carregando o otimismo e impulsionando a manutenção de busca e dos ideais existenciais.

Praça de Retalhos (Carlos Meceni) (I). O palco está em aparente desordem, preenchido por pilhas de jornais esparsos e mais cacarecos. Com este material vão surgindo árvores, borboletas, lampiões, flores, roupas e outros objetos. Transmite de forma intensa e convincente a importância da reciclagem, do criativo e elaborativo.

Pulando Corda (Carlos Meceni) (I). Visão das dificuldades existenciais de forma simbólica e como manipulá-las, expressas de forma simples, acessíveis ao menor.

CARLA-GIGI-MARGOT
DE RONALDO CIAMBROMI-COM IVETE BOMFÁ
DEIVI ROSE-FLOREZA ROSSI.

PROMOÇÃO
DA
PREFEITURA
MUNICIPAL
E
SECRETARIA
DE
ESPORTES
E
TURISMO

LOCAL SALA 2
DIA 19/11/77 HORAS 21 H.

SET

Figura 22
Carla - Gigi - Margot

Carla, Gigi, Margot (Ronaldo Ciambromi). Atrizes atuam abordando problemas habituais à classe média, sendo que no final do espetáculo elas são identificadas como jovens loucas internadas em hospital psiquiátrico.

Trilogia das Barcas (Gil Vicente). Sátira social onde todos os tipos de pessoas das mais diversas classes sociais com toda a liberdade de espírito julgam os poderosos, sem exceção. A crítica é ao indivíduo e não à sua atividade exercida. Compreende o auto da barca da Glória, do Purgatório e do Inferno.

Ainda que predomine o teatro infantil e amador, começamos a ver dentro das apresentações peças com maior maturidade.

O ano de 1978 começou com grandes vaticínios para o Teatro Municipal. Anunciava o Jornal de Piracicaba de 27 de janeiro que as poltronas já estavam definidas e a inauguração da sala 1 seria no mês de agosto.

Uma atividade febril começa a ser observada pelos noticiários: a Escola de Música de Piracicaba²⁶ mostra-se desejosa de participar da inauguração.

Conquanto a produção teatral possa parecer singela, temos que ressaltar uma atividade feérica da Ação Cultural. Além das peças desenvolvidas -tanto na Sala 2 do Teatro Municipal como em outros teatros locais - a presença de Orquestras de Câmara, corais, shows de rock e samba, concursos de poesias, cursos de teatro, mutirões culturais em bairros periféricos, como Ibitiruna, Tanquinho e Saltinho compunham o terreno de obras da Prefeitura. Também não faltaram lançamentos de livros, concurso de poesia, exposições fotográficas e presença de autores de peças teatrais (como João das Neves) discutindo seus trabalhos. Era a filosofia: “Se o povo não procura a cultura, ela irá até o povo”.



Figura 23
A Lenda do Vale da Lua

“A Lenda do Vale da Lua“

(João das Neves) (I). Teatro musical reinventando folguedo do bumba-meu-boi, em linguagem infantil.

“O Pacto“ (Ayrton Savah).

Espetáculo de expressão cultural, com música e dança, abordando temas da época, intercalado com colocações de fino humor.

“Serafim Fim Fim“ (Carlos Mecen) (I). História do Chapeuzinho Vermelho, contada pelo Sr. Fim.

“As Aventuras de um Diabinho Malandro“ (Maria Helena Kuhnner) (I). Duas pessoas chegam ao planeta “Sunivya”, onde mora um diabinho com uma moça nascida lá. A história desenrola-se a partir daí.

“O Menino do Planeta Xim Bik’s”. (Ivan Saidemberg) (I). Apresentação mostrando músicas, danças e trajes folclóricos do Brasil.

“O Fato do Sapato de Fato” (Múltiplos autores) (I). Espetáculo estimulando os menores para exercerem suas criatividade, optando mais por sua engenhosidade a ficar rotineiramente vendo televisão.

“Na Borda do Prato” (autores diversos). Aborda problemas enfrentados pelo trabalhador em grandes metrópoles, a luta por seu ajustamento e os mecanismos utilizados para evitar ser denominado de neurótico.

“A Exceção e a Regra” (Bertold Brecht). Enfoca a sociedade atual, capitalista, analisando relacionamentos entre classe dominante e proletariado. Mostra a exploração, a violência, mecanização e desumanização da sociedade e dos seus elementos.

“O Gato de Botas” (Perrault) (I). Série de quadros mostrando suas aventuras até a conquista do País da Felicidade.

“Show Noite de Choro”. Apresentação musical com o flautista Carlos Poyares e vários músicos piracicabanos.

“Hair”, musical de protesto contra a autoridade, a repressão, a violência, o moralismo, a hipocrisia e a guerra do Vietnã.

“Saudosa Maloca” Musical: (Vida e Obra de Adoniram Barbosa). Apresentação musical com as obras de Adoniran Barbosa, de forma simples, mas transmitindo o conflitante de sua obra.

“Romanceiro da Inconfidência” (Cecília Meirelles). Coletânea de poemas, apreciando desde o início da colonização de Minas Gerais até a Inconfidência Mineira. As músicas de artistas como Chico Buarque, Jorge Ben Jô e Edu Lobo revitalizam o texto tanto no sentido atual como durante a fase ditatorial.

O SONHO NÃO ACABOU!
HAIR II
Dias 2 e 3 de SETEMBRO
SABADO 20,00 e 21,30 horas
DOMINGO 19,00 e 21,00 horas
TEATRO MUNICIPAL
de Piracicaba - Sala 1

Figura 24
Hair

“Cantora Careca” (Eugene Ionesco). Após a II Guerra ocorreu tendência ao teatro do absurdo, expressando a tragédia de forma cômica. Nesta peça ocorre a denúncia do vazio e a falta de comunicação observados.

“Jorge Matheus e Grupo em Concerto” Show. Série de músicas deste compositor campineiro nos mais diferentes ritmos.

“Beijo no Asfalto” (Nelson Rodrigues). Mostra a repressão policial e deturpação da verdade feita pela imprensa marrom e a inversão de valores sociais.

“Valsa nº 6” (Nelson Rodrigues). Fragmentos da memória de Sônia, menina morta aos 15 anos, nem menina nem mulher, e seus valores. Monólogo.

“Pluft, o Fantasminha” (Maria Clara Machado) (I). Trama infantil que se desenvolve sobre o rapto de uma menina e a incessante busca de um tesouro.

“O Analista” (Cazarré). Cazarré interpreta de modo humorístico, com pinceladas irreverentes, as confusões causadas por um atendente que não tem idéia do que está fazendo.

“Caixa de Sombras” (Michael Cristofer). Três pacientes em estado terminal (um trabalhador, um homossexual e uma velha rabugenta) estão juntos e com suas famílias enfrentando o medo da própria morte.

“Edu Lobo”, com show musical.

Orquestra Sinfônica de Campinas. Regida por Benito Juarez, faz a interpretação de uma série de músicas clássicas.

“Ser Tão Sertão”, com Lima Duarte e Rolando Boldrin, com textos de Guimarães Rosa.

“Assunta do 21”, com Ruthinéia de Moraes, analisa uma italiana abandonada pelo marido e depois pelo filho.



Figura 25
O Beijo no Asfalto

“A Palavra de Deus” com Ayrton Salvanini, baseado no “Sermão da Sexagésima”, do Padre Vieira.

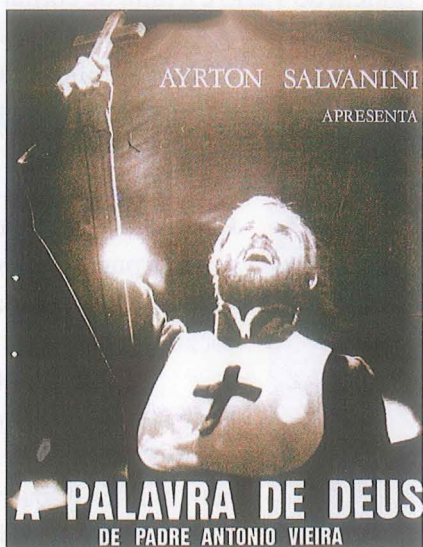


Figura 26
A Palavra de Deus

“Divórcio à Vista e a Prazo” (Cazarré). Comédia em que o marido apresenta a secretária como esposa em virtude de uma briga antes da visita. Com a volta da esposa, esta é apresentada como secretária. E tudo isto com a visita cortejando as duas.



Figura 27
Divórcio a Vista e a Prazo

17- INAUGURAÇÃO

17.1- Estes foram os primeiros:

- Antonio Roberto Diehl
- Antonio Alves de Moraes
- Berenice Danelon
- Bento Menuchelli
- Cláudia Zambello Woltzenlogel
- Carmem F. Alves
- Cinira de Oliveira
- Dermival da Silva Pinto
- Gilmar de Aguiar Godoy
- Glauco Teixeira da Silva
- João Carlos Degaspari
- João Ronald Vasselo
- João Gonçalves da Silva
- Jorge dos Santos F. da Silva
- José Pedro de Alcântara
- José Calderam
- Lúcia Polizel dos Santos
- Leny Idalgo Righetto
- Luci Aparecida Torrezan
- Leonor Ribeiro
- Maria Cristina Barbosa Cantarelli
- Marta Maria Bezerra
- Maria Aparecida Araújo
- Maria Elizabeth Cambiaghi
- Maria Aparecida Barbosa
- Maria Ondina de Andrade
- Maria Clarice Alves Moraes
- Manoel Pedro Alcântara
- Natale Francisco Garcia
- Neiva Maria Azevedo Silva
- Ninfa Aparecida Marques
- Paulo Marcos de Cillos
- Zilda de Fátima Barbosa



Figura 28
Medalha comemorativa da
inauguração do
Teatro Municipal

INAUGURAÇÃO DO TEATRO²⁷

19 de agosto de 1978

Dia 19 de agosto de 1978. Vinte e uma horas. Setecentas pessoas, dentre as quais destacavam-se familiares dos operários que trabalharam na conclusão do Teatro Municipal, funcionários públicos municipais e alguns convidados da Prefeitura Municipal de Piracicaba, ocupavam as poltronas numeradas da Sala 1, aberta pela primeira vez ao público naquela noite.

Alguns minutos depois, com as cortinas cerradas, o ator Othon Bastos entra no palco e declama o “Poema do Trabalhador”, de Vinicius de Moraes, e o seresteiro Cobrinha interpreta o “Hino de Piracicaba”.

As cortinas são descerradas. No palco, aplaudidos delirantemente 100 operários entregam a obra ao povo piracicabano, através do pintor Orlando de Mello, escolhido para falar. Ele convida o prefeito João Herrmann Neto, que até aquele momento encontra-se na platéia, a ir até o palco.

Herrmann Neto fala rapidamente da tarefa concluída com grande esforço nas duas últimas administrações e, juntamente com o coordenador da Ação Cultural, Alceu Marozi Righetto, homenageia os operários com medalhões banhados em prata, com o alto-relevo do Teatro Municipal.

A seguir, enquanto os operários ocupavam os lugares reservados no setor 1 do Teatro Municipal, ao lado de seus familiares, o cantor e compositor Ivan Lins iniciava o show “Somos Todos Iguais Nesta Noite”, interpretando a canção que leva seu nome, e todas as luzes se acendiam, iluminando a platéia, que aplaudia, emocionada, aquele momento histórico.²⁸

Talvez nem mesmo João Herrmann Neto, Prefeito Municipal de Piracicaba, tivesse imaginado que o tão esperado dia 19 de agosto de 1978 – data marcada para a inauguração do Teatro Municipal de Piracicaba - ficasse registrado na história piracicabana como marco de uma nova fase que o Município atravessaria: a possibilidade de dar a três mil pessoas a oportunidade de discutir, analisar e criticar 125 obras de

artes executadas por artistas de todos os pontos do país e do exterior para a melhor mostra de humor da América Latina, inseridas numa obra de arte maior: o Teatro Municipal de Piracicaba.

O hall do Teatro Municipal de Piracicaba foi pequeno para receber número tão grande de pessoas comuns, estudantes, artistas gráficos, críticos de arte e jornalistas especializados em política, que começaram a chegar ao Teatro Municipal pouco antes das 19 horas, horário em que o V Salão Internacional de Humor foi simplesmente aberto, contrariando todos os formalismos geralmente usados nas vernissagens das exposições de arte organizadas e vistas somente pelas elites privilegiadas que a elas têm acesso.

Todos disputavam uma vaga para apreciar a exposição: “uma mistura altamente explosiva”, como a classificaria mais tarde um jornalista da Revista Veja em sua reportagem, possibilitando, juntamente com a mostra especial que homenageava Millôr Fernandes e a exposição dos cartuns que por censura ou auto censura nunca foram publicados, que se configurasse um clima polêmico, onde a temática social abordada nos cartuns e nas telas de Millôr era discutida espontaneamente, enquanto se delineava a formação de uma consciência crítica que há muito o homem piracicabano exigia, mas não tinha acesso.

Estava cumprida ali a promessa que João Herrmann Neto fizera no dia de sua posse no cargo de prefeito ao povo piracicabano: a obra do Teatro Municipal fora concluída e suas dependências agora seriam um centro cultural com atividades permanentes, que incluiriam desde cursos especiais de educação infantil através da arte, até exposições fotográficas, de artes plásticas, desenvolvidas paralelamente à extensa programação de espetáculos teatrais e shows contratados até o final de 1978 para apresentações semanais.

Porque há 25 anos a cidade de Piracicaba esperava pela sua casa de espetáculos, onde todas as faixas da população pudessem comparecer e participar, ao contrário do que ocorria, quando a classe dominante encerrava-se nos clubes para assistir

a algum espetáculo eventual, apresentado sem as mínimas condições técnicas ou de conforto a que o público piracicabano tem direito, pagando, ainda, altos preços, inacessíveis à grande maioria da população.

O Teatro Municipal foi construído justamente para preencher esta lacuna existente no meio cultural e a cidade o recebeu como um presente há muito desejado, para que fosse reatado o elo com a Capital do Estado, rompido desde o tempo em que grandes companhias teatrais apresentavam-se no Teatro Santo Estevão.

O hermetismo cultural que dominou desde o final da década de 50 até 1977 — quando a Sala 2 do Teatro Municipal entrou em atividade — reforçou ainda mais o estilo de vida provinciano de Piracicaba, preservando uma apatia que já se tornava generalizada e prejudicando, de certa forma, o desenvolvimento cultural dos jovens estudantes, pois não havia condições para abertura de canais de participação.

Com a atividade da Sala 2 estes canais para participação começaram a surgir e, juntamente com eles, a oportunidade para análises críticas e questionamento sobre o papel do teatro brasileiro, sua situação atual, a música popular, estendendo-se à importância da arte como formadora de opinião no contexto sociocultural.

— Confesso que ainda não sei bem onde estou. Isto aqui não está me parecendo o Brasil afirmava perplexo o veteraníssimo jornalista Sebastião Nery na noite de inauguração do Teatro Municipal, enquanto assistia à solenidade, completamente informal, de abertura da Sala 1, onde 100 operários que construíram a obra recebiam no palco a merecida homenagem e gratidão de uma cidade. Duas horas antes, ele havia testemunhado a inauguração do V Salão Internacional de Humor.

A frase de Sebastião Nery revelava toda a perplexidade existente hoje em Piracicaba (e fora dela) diante da revolução cultural que se processa gradativamente, na medida em que o Teatro Municipal transforma-se num centro cultural e recebe o respaldo crítico e a adesão de pessoas conceituadas no meio

cultural brasileiro.

Hoje, quando o Teatro Municipal foi entregue “ao povo de Piracicaba, que agora vai poder ver shows bonitos e outras coisas boas”, segundo as palavras do operário Orlando de Mello em nome de todos que construíram a obra, na noite de 19 de agosto, o prefeito João Herrmann Neto e o Coordenador de Ação Cultural Alceu Marozi Righetto podem sentir a tranqüilidade dos que assumiram e cumpriram a tarefa. Mas o trabalho maior está apenas começando.

17.2- 13 anos para a construção

A história do Teatro Municipal iniciou-se em 1965, quando o então prefeito Luciano Guidotti autorizava o Município a adquirir uma área de 3.352.68 metros quadrados para a construção de um teatro que preencheria a lacuna deixada pelo Santo Estevão.

Estava nos planos daquele prefeito, também, que o novo teatro abrigaria uma Casa de Cultura. O projeto arquitetônico foi colocado em concurso, vencido pelos jovens arquitetos Luiz Guilherme Savoy e Castro e Henrique Bergamin Filho.

O projeto original foi executado para oferecer conforto a enormes companhias teatrais, com elencos fabulosos, tendência esta evidenciada nos camarins, na sala principal e no hall de entrada, projetados com uma decoração sofisticada, em pedra mineira e mármore azul. O mesmo acontecia com o palco, que deveria ser de fabricação alemã, elevadiço, planejado para eventuais movimentações de cenários ou arrojadas marcações de cena.

A precariedade de condições financeiras teve como consequência a paralisação das obras do Teatro Municipal pouco tempo depois de iniciadas, ainda na administração de Luciano Guidotti.

Seu sucessor tentou ainda retomá-las, colocando em concorrência o teto metálico, por imposição do Poder Judiciário, pois sua linha de governo pautou-se pela coniência de despesas.

A obra ficou, portanto, totalmente abandonada durante

longos anos, transformando-se num “elefante branco”, e a imagem cultural da cidade de Piracicaba cada vez mais comprometida.

Somente foram retomadas as obras na administração do Eng. Adilson Benedicto Maluf, quando o atual prefeito de Piracicaba, Eng. João Herrmann Neto, era secretário de obras urbanas, embora pairasse ainda sobre o Teatro Municipal o descrédito da população quanto a uma possível inauguração um dia, uma vez que Maluf dirigiu sua administração para a implantação de uma infra-estrutura industrial no Município, com a criação do Distrito Industrial.

Ao final de seu mandato, a Secretaria de Cultura do Estado sensibilizou-se com a situação cultural do Município e liberou um milhão de cruzeiros para o reinício das obras do Teatro Municipal.

Quando assumiu a prefeitura, João Herrmann Neto executou uma reforma administrativa, dividindo-se em secretarias e coordenadorias.

Incluía em seus planos a criação de uma coordenadoria destinada unicamente à Cultura, até então confundida com as atividades turísticas do Município.

Foi criada a Coordenadoria de Ação Cultural, que passou a assumir atividades até então relegadas a plano secundário, com uma postura eminentemente cultural.

Seu primeiro coordenador, Alceu Marozi Righetto, entendeu que o melhor local para a instalação deste centro cultural seria o prédio do Teatro Municipal, que no início de 1977 já entrava em fase de acabamento.

A diretriz traçada nos planos iniciais da Ação Cultural procurava adequar a obra do teatro a uma realidade cultural existente nos dias de hoje. Racionalizando os espaços, procurando se despojar dos supérfluos, o projeto do novo teatro foi adaptado às necessidades culturais do Município, com aproveitamento total do espaço interno para atividades paralelas, como cursos de iniciação musical para crianças e adolescentes, expressão corporal, formação de atores e artes plásticas.²⁹

18- ATIVIDADES TEATRAIS

18.01- Ano de 1979

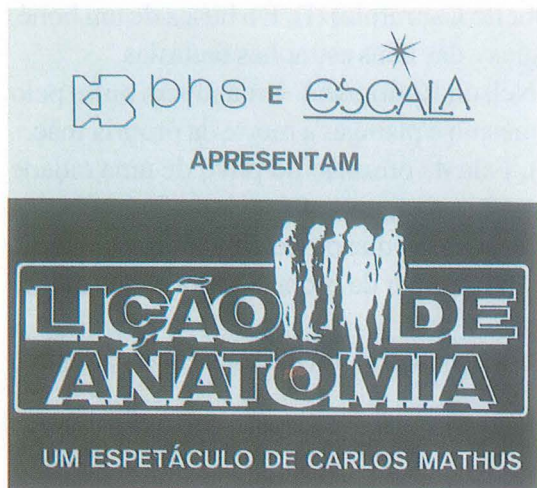


Figura 29
Lição de Anatomia

“Galileu Galilei” (Bertolt Brecht). Em plena inquisição, Galileu Galilei entra em conflito com a Igreja em virtude de divergências de idéias.

“Murro em Ponta de Faca” (Augusto Boal). Três casais de exilados, em suas andanças enfrentam um universo onde o enredo é a ansiedade, o desejo de volta e a falta de perspectivas.

“Homem de Princípio ao Fim” (Millôr Fernandes). Peça que estuda o comportamento do homem, e nunca o ser humano esteve tão perdido como agora.

Já é uma fase em que os espetáculos são mais voltados para uma platéia adulta, conquanto ainda permaneçam atividades no teatro infantil e amador.

“Lição de Anatomia” (Carlos Mathus). A nudez não tem conotações sexuais, mas sim, a de uma relação em desvendar a alma e discutir a complexa mentalidade das pessoas através das relações humanas.

“Respire Fundo” (Emilio Moretti). Aborda crise de identidade cultural do homem pelo choque entre ele próprio e a evolução.



Figura 30
Murro em Ponta de Faca

“As Hienas” (Bráulio Pedroso). É analisada a sufocação que o sistema coloca diante dos homens de classes sociais diversas, ao ponto do desespero quando encurralados e confinados em único ambiente. É quando explodem os problemas sociais.

“O Boné Mágico” (José Roberto Caprarole) (I). É a busca de um boné, sobre o qual se cria um mito de magias e das mais estranhas fantasias.

“Senhora dos Afogados” (Nelson Rodrigues). Uma jovem nutre pelo pai um amor obcecado, chegando mesmo a planejar a morte da própria mãe.

“Nó Cego” (Carlos Vereza). Fala da omissão do povo de uma cidade diante do enforcamento de um inocente, e das conseqüências do fato.

“Signo Discoteque”, de Plínio Marcos, que procura mostrar as faltas de perspectivas do jovem, impedido de participar da própria história e influir no próprio destino.

“Revista de Henfil”, com Ruth Escobar. Comédia musical encarando o humor político de Henfil.

“Os Rapazes da Banda”, comédia enfocando o homossexualismo de uma maneira diferente. O texto original é um melodrama preconceituoso.

A Casa ganhou algumas melhorias, como a reforma da cobertura com telhas de alumínio. Também o sistema de som e a extensão de controle de iluminação foram levados até a cabine.

Nesta época Roberto Diehl trabalhava como operador de som e relata que “as pessoas que vinham apresentar-se no Teatro Municipal mostravam-se surpresas com as condições que a Casa apresentava. Havia possibilidades de se fazer qualquer tipo de show em seu interior.”

Entre os muitos que passaram pelo Teatro Municipal em 1979 não poderíamos deixar de apontar, entre outros, nomes como do humorista



Figura 31
Os Rapazes da Banda

Sergio Rabello, Gonzaguinha, Dominginhos, da pianista Eudóxia de Barros, Nhô Serra, Secos e Molhados.

Procópio Ferreira, um ator que muito atuou em Piracicaba, faleceu em 19/6/79 com 82 anos.

18.02- Ano de 1980

Nesta fase os ingressos custavam entre Cr\$ 100.00 e Cr\$ 150.00.

Bibi Ferreira está em Piracicaba com o espetáculo “**Gota D’Água**”. Filha de ator marcante, Procópio Ferreira, que também trouxe diversos espetáculos nesta cidade. O espetáculo é uma tragédia urbana, em que o marido abandona a esposa para casar-se com a filha de uma pessoa rica. A rejeitada acaba por matar os dois filhos e suicida-se. Os três são depositados ao pé do marido durante a festa de casamento.

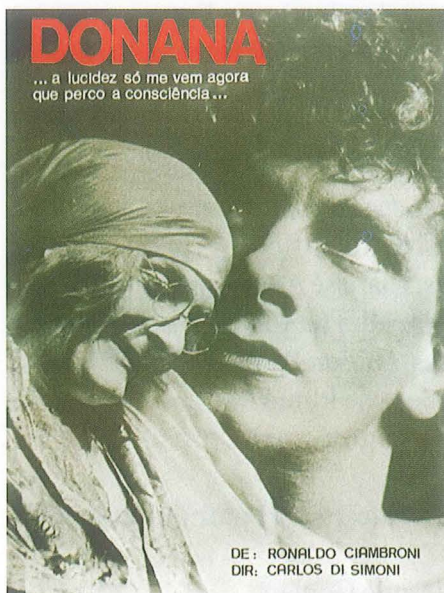


Figura 32
Donana

motos, discotecas) e problemas mais sérios (relacionamento amoroso, prostituição masculina, etc.)

“**Pop, a Garota Legal**” (I). Musical em que a personagem, dentro de uma loja de brinquedos após o expediente, vai conversando com os brinquedos e cada um vai exprimindo uma faceta da personalidade infantil.

“**Eva Perón**” mostra seus últimos dias de “Evita” na Casa Rosada. No

Ronaldo Ciambroni se apresenta com “**Donana**”. É a abordagem da velhice, da marginalização a que eles, os idosos, são vítimas e do desespero que se instala na sua existência.

Paulo Autran e Irene Ravache apresentam-se com a comédia “**Pato com Laranja**”. O enredo é sobre os eternos conflitos de casal.

José Augusto Fontes e Antonio Fagundes estão em “**O Senhor dos Cachorros**”, em que um homem escorase em seus cães para coagir e manipular sua mulher e criado.

“**Tempo de Gandaia**”, com montagem do Grupo Artes, que analisa a juventude com seus modismos (patins,

CAMAS REDONDAS



CASAIS QUADRADOS
com

Jussara Freire - Francarlos Reis
Marcos Caruso - Luiz Serra
Analy Alvarez - Noemi Gerbelli
Henrique Lisboa - Nara Gomes
Wanda Leinemann

DIREÇÃO DE JOSÉ RENATO
adaptação João Bethencourt

LOCAL: **T. MUNICIPAL^{21h}**
DATA: **FEV. 29, MAR. 1 E 2**

Figura 33
Camas Redondas,
Casais Quadrados

elenco, Myrian Muniz, Paulo Herculano, Ibisa, Rodrigo Santiago e Roseli Silva.

“**Ópera do Malandro**”, de Chico Buarque. Musical que ridiculariza a burguesia decadente do sistema capitalista. Com Abrahão Farc, Walter Breda, Cláudio Mamberti, Alado Bueno e Tânia Alves.

“**Camas Redondas, Casais Quadrados**” foi apresentado por duas vezes em Piracicaba. É comédia crítica da burguesia social. Um casal empresta o apartamento para encontros clandestinos. Entre os nomes destaca-se o de Marcos Caruso, Francarlos Reis e Marcos Cardoso.

“**Arte Final**”. Faz a análise de publicitário sempre demissionário, colocando em choque suas relações afetivas, seus ideais políticos e filosóficos. Atuam Antonio Fagundes, Clarisse Abujamra e outros.

“**Navalha na Carne**”, com Ruthinéia de Moraes, Odilon Wagner, Walter Aranha. Célebre peça de Plínio Marcos faz a análise entre um gigolô, uma prostituta e um homossexual.

Ricardo Bandeira apresentou “**Eu, Sócrates, Corruptor da Juventude**” e “**Carlitos no Circo**”.

“**Oh! Carol**”, com Vanda Stefânia e Paulo Goulart.

“**Cordélia Brasil**”, com Sandra Barsotti, Paulo Leite e Felipe Von Khein. A peça, feita com uma visão de humor, mostra uma funcionária pública que, para complementar a baixa renda doméstica, resolve se prostituir, com a aprovação do marido.

Temos que assinalar a passagem de Belchior, João Bosco, Quarteto em Cy, Raíces de América, João Ricardo, Balé Brasileiro da Bahia, Zimbo Trio, Luis Melodia, Balé Stagium. Isto sem citar os inúmeros teatros e balés amadores, exposições de artes e desenhos, corais e lançamentos de livros.



Figura 34
Diário de um Louco

Francarlos Reis, foca a vida solitária de duas solteironas, quando são envolvidas por rapazes de caráter e interesse duvidosos.

“Aqui entre Nós”, comédia na qual Ester Góes e outras analisam a situação da mulher em busca de sua libertação.

“Os Órfãos de Jânio”, de Millôr Fernandes. Mostra a vida do brasileiro desde a renúncia de Jânio Quadros, por duas décadas.

“Tem um Psicanalista em nossa Cama”, com Mirian Lehler, Serafim Gonzáles e Paulo Villaça.

“O Eterno Regresso”, com Carlos Strazzer (4/8/46-19/2/93). Um viajante é guiado por um anjo negro no deserto (que é a presença mística, onírica, real

18.03- Ano de 1981

“Senhora dos Afogados”, de Nelson Rodrigues, encara um grupo de pessoas que vive sob a vigilância de vizinhos, que pelo comportamento transformam-se na consciência de cada um, refletindo as forças que lhes dirigem a vida, a tradição, a censura, a moral, o amor, o ódio, etc.

“Diário de um Louco”, com Célio Di Malta. Traça paralelos entre a psiquiatria moderna e a inquisição medieval.

“Há Vaga Para Moças de Fino Trato”, analisa o relacionamento entre uma mulher mais madura e duas mais jovens vivendo sob o mesmo apartamento.

“Liberdade, Liberdade”. É peça que faz colocações sob a liberdade nas suas mais diferentes formas.

“Walfredo, meu Anjo”, produção de

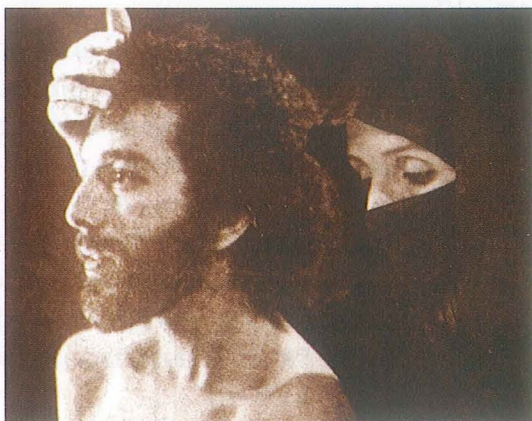


Figura 35
O Eterno Regresso

RICARDO BANDEIRA
ESCREVEU, PRODUZIU E INTERPRETA A COMÉDIA

O JOVEM KARL MARX



DIREÇÃO **PAULO AUTRAN**

DIA	27 E 28/9	HORA	21 h
LOCAL	TEATRO MUNICIPAL		
INGRESSOS À VENDA	BILHETERIA DO T.M.		
PROMOÇÃO	AÇÃO CULTURAL		

Figura 36
O Jovem Karl Marx

chegar...

“Caxuxa, Estórias e Sonhos”, em que se fala da vida de cinco mendigos.

“Macunaíma”, com Marcos Oliveira e mais 17 atores.

Além das peças do teatro amador e infantil, ocorreram exposição de pinturas, gravuras e desenhos, balé, salão de belas artes e show sertanejo. Não poderíamos deixar de assinalar passagem de pessoas de destaque, como Moraes Moreira, Chico Anísio, Dercy Gonçalves, Sergio Rabello, Guilherme Arantes, Ari Toledo, Juca Chaves, Roberto Azevedo, Belchior, Hermeto Pascoal e lançamento de livro do Henfil (Henfil na China).

Ocorreu o Salão de Arte Contemporânea, Balé Lina Penteadó, Jazz do

e irreal da mulher).

“Calabar”, com Othon Bastos, Renato Borghi, Tânia Alves, Sergio Mamberti e outros. Uma elegia à traição durante a ocupação holandesa do Nordeste.

“A Gota D’Água”, de Chico Buarque, com Bibi Ferreira e outros, abordando a trajetória desumana e violenta da acumulação capitalista no Brasil.

“Afinal, uma Mulher de Negócios”, com Irene Ravache. Fato: em 1831 Bremenm Geeshe Gottfried foi decapitada. Ela havia assassinado, em 15 anos, 14 pessoas, entre elas pai, mãe, irmão, 2 filhos, 2 maridos e o amante.

“O Jovem Karl Marx”.

“Como agitar seu Apartamento”, com Eugênia de Domenico, Ivete Bonfá e outros. Três moças vivem seus casos amorosos, observadas e censuradas por vizinha viúva. E o pai, um general austero, está por

ARY TOLEDO



**TAMANDUÁ COME
FORMIGA E O
ELEFANTE LEVA A FAMA**

DIA **9-10 e 11** HS. **21**

LOCAL **TEATRO MUNICIPAL**

Arte Cultural

Figura 37
Show de Ary Toledo

Studio 415, Balé infantil, Grupo Tarancon, concertos do advento, feira de arte. Pedro Alexandrino lança disco “Seresta de Sempre”.

Não podemos deixar de recordar a presença de Sebastião Bernardes de Sousa Prado, conhecido como Grande Otelo, em Piracicaba, em 18 de agosto de 1981, para inauguração do Cine Grande Otelo. A primeira projeção neste espaço cultural foi o filme Macunaíma.

Referem os jornais da época que Grande Otelo estava com problemas de saúde e internado no Rio de Janeiro. Retirou-se à revelia do hospital e quando era noite estava aqui em Piracicaba para inaugurar o cinema com seu nome. Verdade? Mentira? Seja o que for, permanece a magia de uma história.

O ator, nascido em 18/10/15 em Uberlândia, faleceu em 26 de novembro de 1993 em Paris.



Figura 38

Grande Otelo moldando as mãos



Figura 39

Hermeto Paschoal em Piracicaba

18.04- Ano de 1982

“**Bent**”, com Flávio Galvão, Ricardo Blat, Paulo Hesse, Carlos Capeletti, Acácio Gonçalves, Lauro Leandro, Sergio Milletto e outros. Retrata a perseguição feita aos homossexuais pelos nazistas a partir de 1934.

“**Doce Deleite**”, com Marco Nanini e Bia Nunes. São 14 pequenas histórias, cômicas, relacionadas com o título do espetáculo.

“**Desencontros Clandestinos**”, com Eva Vilma e Carlos Zara. A figura central é um americano em busca de emoções extraconjugais.

“**Viva sem Medo suas Fantasias Sexuais**”, com Pepita Rodrigues, Carlos Eduardo Dolabella, Emiliano Queirós e Sérgio Mamberti. É uma sátira à pesquisa realizada nos Estados Unidos sobre comportamento sexual dos casais.

“**O Jardim das Cerejeiras**”, com Cleyde Yacconis, George Otto e outros. Antevê a revolução de 1917, mostrando a inevitável decadência da aristocracia rural russa.

“**Tudo Bem no Ano que Vem**”, com Tarcísio Meira e Glória Menezes. Comédia, retratando um casal de amantes que se encontra uma vez por ano em um motel.

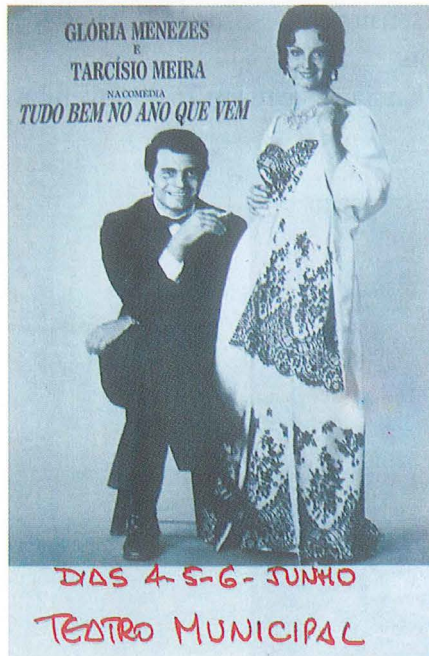


Figura 40

Tudo Bem no Ano que Vem

“**Todo Mundo Nu**”, com Ricardo Bandeira.

“**O Macaco está Certo**”, com Orival Pessini. Uma comédia utilizando máscaras de borracha, como a de Sócrates, Clodovil, Carlitos, Hitler e outras.

“**Pegue e não Pague**”, com Gianfrancesco Guarnieri, Regina Vianna e outros. Comédia com considerações anarquistas sobre um saque após as mulheres não concordarem com o preço de um supermercado.

“**Eu me Cido, Você Sui Cida**”, com Antonio Carlos Kraide. Um cinquentão, querendo suicidar-se, convoca a imprensa.

“**Divirta-se com Berta Loran**”, em que ela dança, sapateia, canta, dubla e conta piadas.



Figura 41
 Não Abra Prá Ninguém Depois
 da Meia Noite

“Não Abra Pra Ninguém Depois da Meia-Noite”, com Yoná Magalhães e Rubens de Falco. Uma mulher fracassada como atriz, modelo e recepcionista, vai morar junto de um escritor fracassado depois de ser acusada de receber homens em seu apartamento.

“Othelo”, com Juca de Oliveira, Ney Latorraca e Cacilda Lanuza.

“Show com Agildo Ribeiro”, com utilização de série de textos, que se empresta a eles a comicidade.

“Seda Pura e Alfinetadas”. Clodovil conta a disputa entre um costureiro e sua cliente por um jovem que quer ser manequim.



Figura 42
 Clodovil

Como nos anos anteriores, não deixou o Teatro Municipal de abrigar o Salão de Humor, os mais diversos balés, peças de teatro amador, músicas, salão de arte operária, Belchior, Demônios da Garoa, Tonico e Tinoco, Sérgio Rabello,

Orquestra Sinfônica de Campinas, Festival de Música Sacra, Festival de Música Evangélica, Leilão de Artes, Toquinho, Caetano Veloso, Elba Ramalho, Hermeto Pascoal, Nelson Cavaquinho, Clementina de Jesus e Festival da Música Popular.

“Alguém sente forte cheiro de queimado. Algumas pessoas começaram a se retirar do teatro. Logo depois, alguém fala em fogo. Depois, descobriu-se que tudo fora causado por um fusível queimado. Mas o mais grave foi que os funcionários negavam-se a abrir as portas laterais, dizendo que não haviam recebido ordem para isto.”³⁰

18.05- Ano de 1983

“Somos... Mas Quem Não É?” mostra o cotidiano de uma família de classe média, em que a esposa é naturalmente traída pelo marido, a filha tenta ganhar a vida deitando-se com qualquer homem e o filho é homossexual assumido com naturalidade.

“Os Colunáveis”, com John Hebert, Maria Isabel de Lisandra e Francarlos Reis. A história começa como um triângulo amoroso e vai denunciando os estigmas sociais..

“Amar, Verbo Intransitivo”. O espetáculo mostra de forma satírica a família paulistana burguesa da década de 20.

“Hedda Gabler”, com Dina Sfat, Francisco Cuoco e Otávio Augusto. Aborda de modo dramático o papel da mulher e suas limitações na sociedade, com a respectiva castração de seu poder criador.

“Um Edifício Chamado 200”, com Paulo Oliveira e Lisa Negri. Um brasileiro utiliza todos os expedientes para conseguir sobreviver. Faz um jogo



Figura 43
somos, mas... quem não é?

na loteria e...

“Tá Boa, Santa?” Comédia com Sebastião Campos, Ivete Bonfá e Paulo Wolf, abordando com muito humor e sem moralidade o homossexualismo masculino.

“Comunhão de Bens”, em que um casal decidindo se separar continua a viver no mesmo apartamento, mantendo vidas totalmente independentes.

“Ganhar ou Ganhar”, com Sonia Guedes e Antonio Petrin. Os dois personagens armam para si uma armadilha, são apanhados em um estranho jogo de revelações e sentimentos no qual não podem ou não querem escapar.

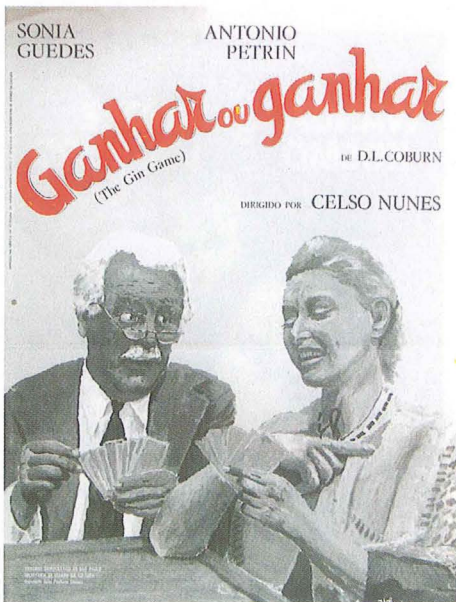


Figura 45
Ganhar ou Ganhar

TÁ BOA SANTA ?

COMÉDIA de Fernando Mello



com Sebastião Campos
Ivete Bonfá
Paulo Wolff

dir. Álvaro Guimarães
ass. Saliby·Neto
Supervisão Geral Kiko Jaess

LOCAL:
DIA:

HORA:

Figura 44
Tá Boa, Santa?

Marcaram presença em Piracicaba a Banda de Pífanos de Caruaru, a Orquestra Sinfônica de São Paulo, Artur Moreira Lima, X Salão de Humor, Festival de Teatro Amador, II Salão de Arte Operária, Orquestra Jovem Municipal de São Paulo, Ari Toledo, Belchior, Dercy Gonçalves, Ivan Lins, Rogéria com Rio Gay e Gilberto Gil.

Não podemos deixar de lembrar o falecimento do pintor Archimedes Dutra em 01/07/1983.

18.06- Ano de 1984

“**Morte Acidental de um Anarquista**”, com Antonio Fagundes e outros. Um louco invade uma delegacia e, passando por vários personagens, consegue descobrir a verdade sobre a morte de um anarquista.

“**Narciso e Goldmund**”. Dois homens totalmente diferentes lutam em busca da própria verdade e autoconhecimento.

“**Momento Imoral de um Político**”. O que deve fazer o deputado federal mais bem votado quando vê morrer em seus braços uma garota de programa em um luxuoso motel?

“**Libertador das Américas**” aborda o relacionamento entre Simon

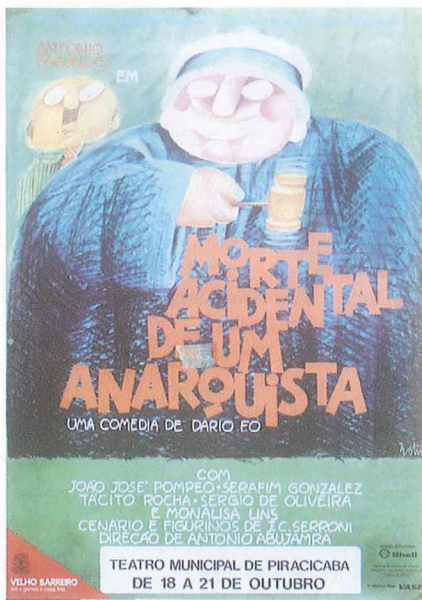


Figura 46

Morte Acidental de um Anarquista

Bolívar e seu orientador Simon Rodriguez, a submissão da América Latina e sua necessidade de heróis.

“**Coragem, Meu Bem, Coragem**”, com Ruthnéia de Moraes e André Loureiro, narra a aventura envolvendo uma mulher de meia-idade e um jovem terrorista da direita.

“**As Filhas da Mãe**”, com Ronaldo Ciamboni, comédia que enfoca relacionamento entre a mãe e a educação de duas filhas.

“**O Exercício**”, com Isabel Ribeiro e Altair Lima. Dois atores profissionais e ex-amantes se reencontram para um novo trabalho.



Figura 47

Coragem, Meu Bem, Coragem

O Teatro Municipal até esta data tinha um problema muito sério. Era a ausência de climatização. Foi aberta concorrência para se instalar ar-condicionado na Casa. Em 18 de novembro foi definida a proposta.

Marcaram presença, entre outros, o Grupo Tarancon, teatros infantis. balés, Quarteto cordas de São Paulo, Sergio Rabello, Tuco Amalfi, Foresto Sichi Neto e Tetê Espíndola.

18.07- Ano de 1985

Finalmente o Teatro foi apresentado com sistema de climatização que iria permitir tanto aos atores como à platéia permanecerem na sala de espetáculos em melhores condições.



Figura 48

Um Casal Aberto.. Ma Non Troppo

“Um Casal Aberto... Ma Non Troppo” comédia com Herson Capri e Marly Rocha, que vivem um casal que resolve partir para um relacionamento aberto.

“Dona Flor e seus Dois Maridos”, com Angelina Muniz, Jonas Melo, Raimundo de Sousa e outros.

“Revelações”, com Lady Francisco e Sidney Lilla. Uma prostituta, com filho de 6 meses, questiona as relações homem-mulher com um cliente.

“Extremos”, em que Pepita Rodrigues e Carlos Eduardo Dolabella fazem uma análise dos mecanismos de violência social.

“Esta Noite as Calças Voam”, show com transformistas.

“A Cantora Careca”, de Ionesco. Equaciona o problema da incomunicabilidade levada ao extremo, colocando em cena um casal que, após longo diálogo, acaba por concluir que mora na mesma rua, habita a mesma casa e dorme na mesma cama.

“Luzes de Ribalta”, com Stênio Garcia, em que ele faz monólogos de Hamlet (Shakespeare), Peer Gynt (Ibsen) e Beijo no Asfalto (Nelson Rodrigues).

“Oh, Calcuttá!”, com textos de John Lennon, Jules Feiffer, Jaques Levy e outros.

“Grande Motel”, com John Herbert e Matilde Mastrangi, um casal que se conhece no motel, eles tornam-se amantes e finalmente grandes companheiros.

“Com a Pulga Atrás da Orelha”, com Othon Bastos, Flavio Porto e outros. Comédia abordando com humor e senso crítico a hipocrisia da burguesia europeia do final do século XIX.

“Mi Buenos Aires Querido”, com músicas e danças típicas.

“Tá Boa, Santa?” retorna a Piracicaba, agora com Nestor de Montemar e outros.

O mais famoso musical erótico de todos os tempos, há 16 anos no Edison Theatre, em Nova York!

IDEALIZADO POR KENNETH TYNAN De John Lennon, Rosalind Wiseman, David Newman, Jules Feiffer, Dan Greenburg, Jacques Levy, Leonard Maltin, Sam Baskari, Kenneth Tynan, Carole Trouille e Sherman Yellen

Oh! Calcuttá!

TEATRO MUNICIPAL Piracicaba de Agostinho

Dias: 1, 2 e 3 de Agosto

ENCENADOR: DANIEL RATTTO
CORIOGRAFIA: MARLENA AREALDO
FIGURINOS: DENY ALVAREZ

DIREÇÃO MUSICAL: DE WANDERLEY MARTINS
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: DE LILU ALONSO
DIREÇÃO: DE MIKO JARRES

ELENCOS POR CADERN ALABETIDA

LUCIO BALOGHI	GARIBOLDI	VERA MANDUCCI	FERNANDO WELLMINGTON
VANIA DE BRITO	ANDRÉA KLEIN	PAULO KOCICA	HELENA HERBECK
FLAVIO CARDOSO	MARIA LIMA	RICARDO VIVIAN	PAULO WOLFF

Após CULTURA!

Esma Nogueira
Tudo sobre teatro e música

SET
Sociedade de Estudos Teatrais

ESPLANADA HOTEL

Figura 49
Oh. Calcuttá!

O espetáculo que está empolgando o Brasil! Aplaudido por mais de 350 mil espectadores.

Claudio Cunha Simone Carvalho

em

O ANALISTA DE BAGÉ

com: La Fanti, Ana Ressa, José Luiz Rodi, Ricardo Gering e Guilherme Cezaria

de Luiz Fernando Veríssimo

encenado por Ze Revix, Miguel Pavao

direção e adaptação: Claudio Cunha

16 anos

ESTRÉIA: DIA 23 de maio

Figura 50
O Analista de Bagé

“O Analista de Bagé”, com Cláudio Cunha, faz humor abordando o machismo gaúcho e análise irônica dos costumes da sociedade brasileira.

“A Filha da...”, humor de Chico Anísio, enfoca a história de uma ex-prostituta e um ex-vigarista, junto há décadas, fazendo um balanço da vida no dia do casamento da filha.

“Revelações de uma Prostituta”, que explora profundamente o relacionamento homem-mulher. Uma mulher assume a função de prostituta por entender que na sociedade capitalista, de um jeito ou de outro, a mulher sempre é obrigada a prostituir-se, seja em função das leis, dos hábitos ou dos costumes.

“Cama Sutra”, com uma série de textos, é um painel sobre erotismo, combinando humor, coreografias ousadas e nudez.



Figura 51
Cama Sutra

“Quando o Coração Floresce”, com Eva Vilma e Carlos Zara. Dois solitários, uma atriz decadente e um médico vivendo de recordações, encontram-se e constroem uma relação amorosa.

“Feliz Ano Velho” refere-se a dois mergulhos: de um jovem de 20 anos que mergulha em um lago de 20 cm e fratura o pescoço. O segundo mergulha fundo na política e desaparece. Provavelmente terminou em mergulho na Baía de Guanabara.

“Baixa Sociedade” tem como artistas Luis Gustavo, Cássio Gabus Mendes e outros. Um metalúrgico desempregado passa o tempo pensando em como ganhar dinheiro sem fazer força.



Figura 52
Baixa Sociedade

“**Direita, Volver**”, com Flavio Guarnieri, Cleide Yáconis e outros. Peça revivendo situações de 1964.

Como sempre, não deixou a Casa de apoiar os mais diversos segmentos sociais, além de dinamizar o conhecimento na cidade. Assim, tivemos XII Salão de Humor, Mostra de Arte Beneficente, mostra de Radioamadorismo, festival de dança, exposição de fotos, XXXIII Salão de Belas Artes, Salão de Arte Contemporânea, Festival de Música Sacra, exposição de pinturas de Renato Wagner, balés, Noite de Choro, Balé da Cidade de São Paulo, Taiguara, Luis Melodia, José Vasconcellos, Luis Carlos D’Ugo Miele, Ari Toledo, Belchior, Humorista Carlos Leite, Tuco Amalfi, Tarancon, Luis Gobeth, Egidio Simoni, Renato Teixeira, Zimbo Trio, Sergio Rabello, III Festival de Teatro Amador, teatro infantil, exposição de fotografias.

Também ocorreu a Mostra de Artistas Piracicabano (Antonio Natal Gonçalves, Arayr Olair Ferrari, Ara Ken Martins e Marilu Trevisan).

19.08- Ano de 1986

“**Giovanni**” mostra a trajetória amorosa de um garçom italiano visto por um americano, quando os dois se apaixonam. Enquanto o último renega a si próprio, com o primeiro o amor é sempre motivo de prazer e nunca de culpa.

“**Mulher... o Melhor Investimento**” conta as peripécias de um motorista de táxi casado com duas mulheres.

“**Bonifácio Bilhões**”, com Lima Duarte e Armando Bogus. Um intelectual de esquerda se vê às voltas com a loteria esportiva e muda seu comportamento.

“**Lição de Anatomia**”, mostrando o desenvolvimento da psique humana, desde o nascimento até a morte, com todos os problemas associados.

“**SOS Boa Noite**”, em que antes de suicidar-se, uma mulher liga para o SOS (atualmente CVV) e disca errado, indo conversar com um maníaco sexual...

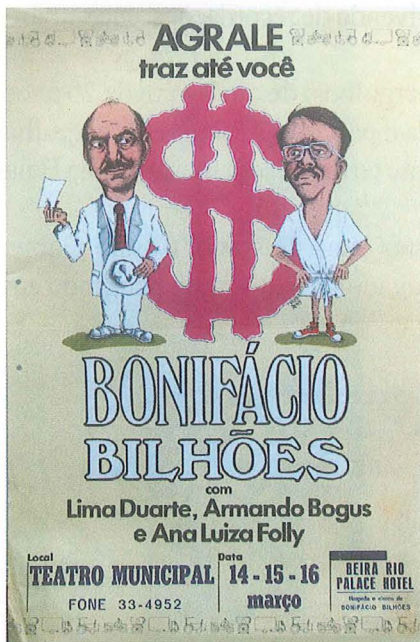


Figura 53
Bonifácio Bilhões

“Viva a Nova República”. A esposa de um machão, que chega sempre em casa altas horas da noite por sua participação em movimentos políticos, encontra uma carta de amor muito estranha...

“Esta comédia é a Farsa”, conta a história das primeiras companhias teatrais mambembes.³¹

“Hello Boy” conta a história entre um jovem adolescente e sua professora já madura.

“O Casulo” mostra o relacionamento entre um travesti e um viúvo que desconhece o sexo dele. Também mostra o relacionamento entre o travesti e sua mãe.

“A Feira do Adultério” mostra de forma divertida, em cinco quadros, a equação homem, mulher, casamento e adultério.

“Lá”, com Richards Paradizzi. Um advogado, preso em um banheiro de um prédio vazio de escritórios, faz reflexões sobre sua vida.

“O Segundo Tiro”, com Kito Junqueira e Regina Braga. A trama gira em torno da suspeita da não-existência de um crime e da inocência de seus personagens.



Figura 54
Hello Boy!



Figura 55
O Segundo Tiro

Exibiram-se grupos teatro amador em Piracicaba. Também estiveram aqui Jô Soares, Serginho Leite, Dercy Gonçalves, Antonio Fernandez, Juca Chaves e Almir Sater. Ocorreu o 13º Salão de Humor, exposição individual de arte de Cecília Neves.

Com a reurbanização dos jardins, foram executadas obras com colocação de canos de 2 polegadas. Os anteriores eram de ½ polegada. Também foi instalada a nova iluminação externa do Teatro Municipal em 18/7/86.

18.09- Ano de 1987

“Os Amores de Tennessee Williams”, com Bruno Leal Maia, Vera Gimenez e Vitor Branco. Uma atriz decadente, ao trabalhar em uma casa de massagens, vive três personagens, Maggie, de “Gata em Teto de Zinco Quente”, Alessandra, de “O Doce Pássaro da Juventude” e Blanche, de “Um Bonde Chamado Desejo”.



Figura 56
Os Amores de Tennessee Williams

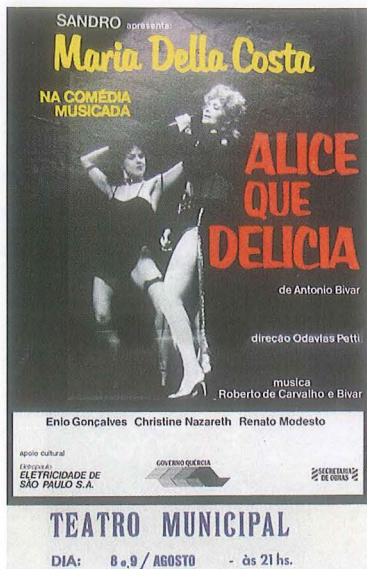
“As Filhas da Mãe”, com Thelma Lipp, Ronaldo Ciambroni e outros.

“Não Converse com o Motorista”, com Rui Serzedelo.

“Sua Excelência o Candidato”, com Paulo Gorgulho, Renato Consorte, Josmar Martins e outros. Um candidato, ao tentar ingressar na vida política, vê-se ameaçado de divulgação de seu passado escandaloso.

“Alice, Que Delícia”, com Maria Della Costa, Ênio Gonçalves e outros. É a história de uma viúva, dona de casa, com dois filhos, que toma um elixir preparado por índios da Amazônia que a faz sonhar e ali realizar o impossível.

Figura 57
Alice, Que Delícia



“Uma Cama Entre Nós”, com Matilde Mastrangi e outros. Conta as peripécias de uma manicure, que fugindo do amante refugia-se na casa de um cabeleireiro.

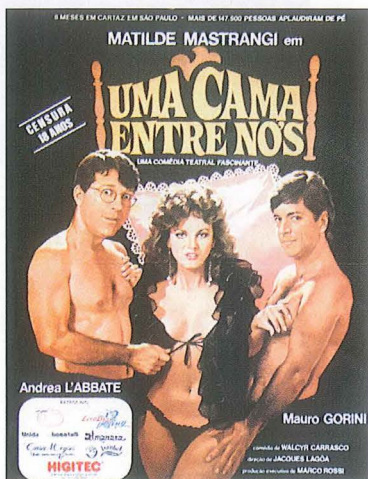


Figura 58
Uma Cama Entre Nós

“Doce Fascínio”, com Zaíra Bueno. Retrata uma atriz que nunca conseguiu sucesso, vivendo insanamente num mundo fora da realidade e nos limites da loucura.

**SEIS MESES DE SUCESSO
ABSOLUTO EM SÃO PAULO**



Por essa
Shakespeare
não esperava...

**WAGNER MACIEL &
PAULO CEZAR MENDES**
em
**ROMEU
&
ROMEU**

Produção: Gilberto Gregolin
Som/Luz: Wilson de Santos
Fotos: Wanderley Ribeiro
Programação Visual: Eduardo Grosso
Assist. Produção: Ronaldo Viana
Vozes gravadas: Vera Mancini,
Wilma de Souza, Roberto
Francisco e Renato Kramer

Um espetáculo leve e descontraído que, quando acaba (o final é surpreendente) fica-se querendo mais (O GLOBO 29/11/86)

Figura 59
Romeu e Romeu

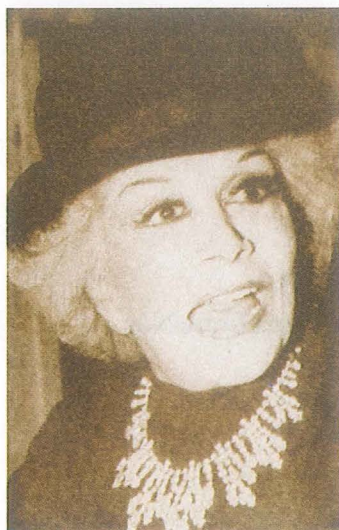


Figura 61
Derci Gonçalves

“A Cama Cor-de-Rosa”, com Cláudio Cunha e Aldine Muller. A análise dos problemas do que ocorre em um terço de nossa existência.

“Romeu e Romeu”, com Wagner Maciel e César Mendes. Aborda os problemas de dois homens apaixonados pela primeira vez.



Figura 60
Paulo Autran



Foram colocados luminosos no Teatro Municipal em abril.

Estiveram no Teatro de Piracicaba, Dercy Gonçalves, Serginho Leite (humor), Costinha, Agildo Ribeiro, Cida Moreira.

Foi realizado o 14º Salão de Humor. Se apresentaram balés diversos, teatros amadores, teatros infantis e corais.

Figura 62
Roberta Close

18.10- Os outros anos

Poderíamos continuar a fazer o levantamento das peças e atores que pisaram nos palcos desta Casa em Piracicaba nos anos subseqüentes, mas sem dúvida a mesma qualidade seria encontrada à exposta neste período inicial.

Como em qualquer sociedade que apresente conceituações diversas de valores, enquanto a grande maioria aplaudia o desempenho dos dirigentes do teatro, outros criticavam as atuações destes. Este é um fenômeno esperado quando estamos em um regime democrático, que é tolerante dentro da livre manifestação do pensamento.

Se eventualmente ocorreram alguns desajustes, de outro lado o grande número de acertos apresentado por seus dirigentes é mais do que significativo para abonar estes pequenos lapsos involuntários.

Infelizmente não possuímos estatística dos anos que antecederam aos expostos abaixo, mas podemos observar nestes três últimos anos que o número de espetáculos aumentou 1,95 vezes, o público aumentou 2,23 vezes.

Para se ter uma idéia da utilização destes espaços, anexamos a tabela seguinte:

ano	n° peças	público	público/peças	peças/mês
2001	99	33067	334,01	8,25
2002	47	17287	367,81	3,92
2003	92	33532	364,48	7,67
2004	96	23800	247,92	8,00
2005	98	23793	242,79	8,17
2006	97	33685	347,27	8,08
2007	189	75047	397,07	15,75

A Sala 2, antes habitualmente usada mais para ensaios e reuniões, agora é utilizada todos os dias para ensaios de grupos teatrais.

Estamos deixando de analisar o comportamento do público aos eventos realizados no hall do Teatro.

Atualmente já ocorrem dificuldades no agendamento de horários para utilização das salas, que tem de ser feito com antecipação.

Isto demonstra o grau de aceitação e procura que tem tido o Teatro Municipal “Dr. Losso Netto”.

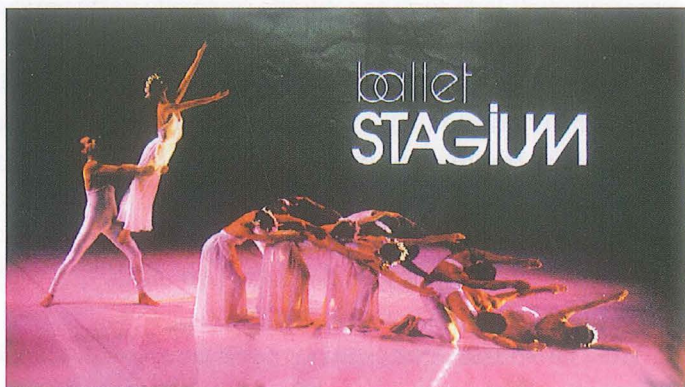


Figura 63
Ballet Stagium

19- CONSEQÜÊNCIAS DA IMPLANTAÇÃO DO TEATRO MUNICIPAL “DR. LOSSO NETTO”

A Coordenadoria de Ação Cultural implantada em Piracicaba foi uma das grandes responsáveis pela promoção da cultura (na massa populacional) neste Município, que iniciou-se no final da década de 70. E a ela também foi transmitida a responsabilidade de gerir o Teatro Municipal em sua fase de pré-inauguração e nos anos seguintes. A sua ação esteve baseada no:

“pensamento de Paulo Freire, onde buscou-se conhecer os conceitos de uma prática educativa e política, fundamentada na conscientização e na transformação dos indivíduos e da comunidade, a partir de uma nova compreensão sobre as relações sociais e políticas que não a da submissão e do conformismo.”³²

A essência filosófica dos administradores culturais de voltar seus objetivos sempre a uma “classe social menos privilegiada”, e criticando habitualmente as “elites”, exibia tendência de não se produzir nada voltado para esta última classe. Isto ocasionou certo “mal-estar” entre a chamada “elite” e a administração municipal.

A filosofia reinante dentro da classe estudantil da época (pós-guerra), com sua convicta atuação visando a contestar a opinião pública com atos e ações discutíveis, e a introdução posteriormente destas pessoas junto à administração pública, com seus mandos e desmandos ocasionaram um período extremamente controvertido nas colocações administrativas urbanas e no seu relacionamento com algumas classes sociais mais conservadoras.

Sem querermos entrar na polêmica do mérito de acertos e desacertos das décadas passadas, com uma série de atividades desenvolvidas, a formação de um maior número de grupos de teatro amador foi um dos fatos observados.

A realidade foi que a instalação da política cultural baseada nos princípios de Paulo Freire, de levar cultura para as pessoas mais desassistidas e periféricas, no que tange à área teatral não teve pleno êxito. Esta faixa populacional não estava preparada para arcar com os gastos que uma súbita mudança de hábitos acarreta, com uma apresentação teatral, com o custo de ingressos, do traslado e outros correlatos. Mas trouxe de volta a tendência de retorno do público de uma classe um pouco mais abastada, da classe estudantil, enfim, de trabalhadores

com um maior grau de liberdade econômica.

As peças com alto fundamento político apresentadas no fim da década de 70 e durante a de 80 foram de importância no desenvolvimento de uma mentalidade voltada para uma conscientização dos interesses nacionais de simpatia pela democracia e repulsão pelos totalitários e absolutistas. Era o desejo de se falar, de ser livre, de se expressar sem restrições, na busca e sedimentação de valores sempre contestatórios, e por que não dizer, de se contestar o próprio contestado?

As atividades teatrais que se desenvolveram nas décadas posteriores continuaram cumprindo com a finalidade básica do teatro.

Os cursos de música, teatro e outros que foram implementados durante estes 30 anos, sem dúvida, fizeram com que gerações fossem engajadas neste sistema e abriu leque de novas oportunidades de atividades profissionalizantes, ao mesmo tempo que retiravam da ociosidade estes jovens.

A reabertura do Teatro em Piracicaba, associada às ações da Ação Cultural estimulou sobremaneira jovens da periferia a organizarem seus próprios teatros amadores, e que tinham como objetivo íntimo poder pisar neste grande palco. Piracicaba chegou a ter mais de 20 diferentes grupos teatrais. Desta situação, alguns atores se profissionalizaram, fazendo do teatro seu meio de vida.

O mesmo aconteceu com a dança, que, com ambições similares do movimento teatral, se multiplicaram na Noiva da Colina. Como consequência, jovens foram levados a estes espaços, desenvolvendo desde a mais tenra idade o gosto pelas artes. A música também foi outro elemento que teve o mesmo engajamento.

Além dos fatores expostos, somos obrigados a lembrar de um velho axioma de Juvenal: “*Mens sana in corpore sano*”.

O Teatro Municipal possuiu durante muito tempo, desde sua inauguração, em agosto de 1981 até 1998, um espaço especial onde foi instalado o Cine Arte Grande Otelo.

Este espaço cultural também foi de importância ímpar. Se chegou a causar controvérsias durante sua existência devido aos tipos de filmes exibidos, e que situavam-se nas mais diversas classes, foi espaço único em Piracicaba onde havia possibilidade de se ver filmes chamados “não-comerciais”, ou cinema de arte.

Embora não atingisse a grande massa da população, realmente foi um deleite por muito tempo a quem era apreciador dos filmes mais requintados..

Em suma, o retorno do teatro a Piracicaba, se deixou de cumprir integralmente os objetivos básicos propostos por aqueles que o concluíram, foi um norteador para que a cultura, a politização e a conscientização dos fatos se tornassem uma nova realidade para diversas gerações de jovens que usufruíram, usufruem e ainda irão usufruir dele.

DE REPENTE

**ARTHUR MOREIRA LIMA
POR MILLÔR.**

Você sabia que pianista também fala? Se você não acredita, venha até o
TEATRO MUNICIPAL
18 DE AGOSTO 21 HS
e ouça Arthur Moreira Lima, O Pianista, falando
Se você não duvida disso, pode vir que ele também toca.
E como!

Do Projeto "Cultura e Cidadã" com apoio financeiro

INTERCINO

BFB BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
BANQUE ALGERIEN D'ALGERE

ACÇÃO CULTURAL

Associação
Cultural
MARQUESE PLAZA
CASA DE CULTURA

Promoção Especial:
FM 103

ESPALCANTALDO
PIANO WISSOTZKY

Figura 64
Arthur Moreira Lima por Millôr



Figura 65

Benito Juarez e a
orquestra Sinfônica
de Campinas

Jô Soares Produções Artísticas apresenta

Jô Soares

Figura 66
Jô Soares



20- BIBLIOGRAFIA

Alleoni, Olívio Nazareno: Uma Fresta para o Passado A Presença Italiana em Piracicaba. Editora Unimed 2003.

Elias Netto, Cecílio: Memorial de Piracicaba, Almanaque 2002 2003, Tribuna de Piracicaba Instituto e Histórico e Geográfico de Piracicaba.

Elias Netto, Cecílio: Memorial de Piracicaba Século XX Yan Grafic Gráfica e Editora.

Elias, Beatriz Vicentini: Vieram e Ensinaaram Colégio Piracicabano 120 anos Editora UNIMEP 2001

Elias, Beatriz Vicentini: Memória, Encantamento e Beleza Colégio Piracicabano 125 anos. Editora UNIMEP 2006

Fernandes, Waldemar Iglesias: Lyson Gaster, a piracicabana que o Brasil aplaudiu e nunca esqueceu. COOTUR Piracicaba, 1978.

Guerrini, Leandro: História de Piracicaba em quadrinhos. Imprensa Oficial do Município de Piracicaba 1970.

Krähembühl, Hélio M.: Almanaque de Piracicaba 1955. Editor Hélio Mendes Fonseca

Pfromm Neto, Samuel e Martins, Carlos Roberto Sodero: Pena, Escudo e Lança. Jornal de Piracicaba Editora 200

Righetto, Alceu Marozzi: Ano 1 Parte I Publicação da Ação Cultural, Prefeitura Municipal de Piracicaba, 1978

Silva, Neusa Maria Azevedo: Ano 1 Parte II Publicação da Ação Cultural, Prefeitura Municipal de Piracicaba, 1978

Torres, Maria Celestina Teixeira Mendes: Piracicaba no Século XIX. Editora Degáspari 2003.

Vitti, Guilherme: O Teatro em Nossa História. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, ano 1 nº 1 dezembro de 1991.

Vitti, Guilherme: O Teatro na História Piracicabana. Jornal “A Província” 9 e 15 de dezembro de 1988, 5 e 11 de março de 1989.

Zaluar, Aufusto Emilio: Vida Cotidiana na Peregrinação pela Província de São Paulo 1860 1861 Livraria Itatiaia Editora 1975.

A Província, 6 de novembro de 1987.

Revista “O Cruzeiro”, 13 de junho de 1964.

Revista do Teatro da SBAT n 582 julho-agosto 1971.

Hemeroteca da Coordenadoria da Ação Cultural do Município de

Piracicaba, entre os anos de 1978 a 1987 (compreendendo o Jornal de Piracicaba e o Diário de Piracicaba).

Depoimentos de:

Carlos Alberto Bueno de Camargo (Carlos ABC)

Jorge Santos Ferreira da Silva.

José Antonio da Silva (Chapéu)

Prof. Dr. Álvaro Sérgio Cavaggioni (24/06/2008)

Roberto Diehl

Nossos agradecimentos às imagens:

A Província

Ângela Célia Kraide Corte Real

Diário de Piracicaba

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

Jornal de Piracicaba

Prof. Dr. Álvaro Sérgio Cavaggioni

Teatro Municipal de Piracicaba

21- NOTAS

- ¹ O vocábulo grego **Théatron** estabelece o lugar físico dos espetáculos, “lugar onde se vai para ver”. Surgiu na Grécia antiga, no século IV a.C.
- ² www.turismo.sevilla.org
- ³ Composição alegórica ou satírica em voga no século XV e XVI, de cunho místico, pedagógico ou moral, que representa e desenvolve os gêneros do teatro medieval europeu.
- ⁴ Domingos José Gonçalves de Magalhães nasceu em Niterói, formou-se em medicina. Em Paris (1836) fundou a “Niterói-Revista Brasiliense”. Retorna em 1837 ao Brasil e em 1847 ingressa na carreira diplomática. Autor de “Suspiros Poéticos e Saudades” (1836), “O Poeta e a Inquisição” (1839), “A Confederação dos Tamoios” (1857), e muitas outras obras. Tinha, entre outros, os títulos de Barão do Araguaia e Visconde do Araguaia.
- ⁵ Também encontra-se a ortografia Santo Estevam e Santo Estevan.
- ⁶ Informação fornecida pelo Sr. Wellington Maylon da Cruz. técnico em Restauro Fotográfico. Centro Cultural Martha Watts UNIMEP.
- ⁷ Olívio N. Alleoni, Uma Fresta para o Passado: p. 235 a p. 237. Não temos a data exata de seu primeiro funcionamento.
- ⁸ Serviço Social do Comércio e Serviço Social da Indústria.
- ⁹ Pessoa que fazia capinação manual nas antigas ruas com paralelepípedos.
- ¹⁰ Entre as companhias cite-se Palmeirim Silva, Iracema de Alencar, Mario Salaberry, João Rios, Darcy Cazarré e Nino Nello.
- ¹¹ Goiabal.
- ¹² Jornal de Piracicaba, 1º de agosto de 1978.
- ¹³ Informação verbal de José Guilherme Savoy de Castro, em 2008.
- ¹⁴ Jornal de Piracicaba, 1º de agosto de 1978, p 4.
- ¹⁵ Jornal de Piracicaba, 1º de agosto de 1976, p 4.
- ¹⁶ Seria interessante lembrar que o local onde funcionou o Cine Grande Otelo deveria ser o fosso onde a orquestra ocuparia seu espaço.
- ¹⁷ Jornal do Povo, 6 de agosto de 1978.
- ¹⁸ Relatório da Coordenadoria de Ação Cultural: Atividades realizadas no ano de 1977 ano 1 vol 1 e 2.
- ¹⁹ Lei nº 5.022/2001.
- ²⁰ Lei nº 3.150/1990.
- ²¹ Lei nº 4.440/1998.
- ²² I: infantil.
- ²³ Apud Prefeitura Municipal de Piracicaba, Ação Cultural, Ano 1, p 9.
- ²⁴ Oscar Von Pfuhl foi casado com Gilberta Autran Von Pfuhl, irmã de Paulo Autran.
- ²⁵ O elenco era constituído por Eduardo Gianetti, Luis Garcia, Nilson Machado Filho, Alcebíades Ravelli Junior, Maria Teresa Correa, Nordahl Neptune, Oscar de Oliveira, Mônica Corazza, Soraia Cristal. Na maquiagem: Claudia Z. Woltzenlogel. Som: Luis Alberto Bragiom e Walter Fernando Altafim; flauta transversal: José Roberto D’Abronzo e direção: Berenice Danelon.
- ²⁶ Foi fundada por Archimedes Dutra e Sra., Dr. Nelson Meirelles e Sra., Dr. Fortunato

Losso Netto, Dr. Caio Carneiro e Sra., Dr. Friederich Gustav Brieger e Sra. e Contador Eduardo Fernandes e Sra. em 1953.

²⁷ Cópia de publicação da Ação Cultural, Ano 1, Parte 2, de 1978, sob coordenação de Alceu Marozzi Righetto. Redação: Neiva Maria Azevedo Silva. Montagem: Cláudia Zambello Woltzenlogel.

Nota do Autor: desprezar a visão de uma época e as forças impulsionadoras que atuaram na conclusão do Teatro Municipal seria delapidar uma parte da história. Por este motivo o texto foi colocado em sua totalidade.

²⁸ Alguns costumam citar que a intenção da inauguração era passar a peça “Eles não usam black-tie”, de Gianfrancesco Guarnieri.

²⁹ Todas as pessoas ligadas ao teatro da época são uníssonos em dizer que o Teatro Municipal de Piracicaba era o melhor espaço do interior do Estado de São Paulo existente na época.

³⁰ 18 12 1982 (Diário de Piracicaba).

³¹ Conjunto teatral ambulante, pobre e de má qualidade, geralmente formado por atores amadores, que percorrem cidades do interior

³² Apud Elaine Marques Zanatta: AÇÃO CULTURAL; uma análise da experiência da Coordenadoria de Ação Cultural na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, Brasil, (1977-1979) Dissertação de Mestrado em Ciências de Comunicação à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 1996; p.5.

Mais uma vez volta Dr. Olivio N. Alleoni, sócio titular do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba a escrever sobre sua terra e seu povo.

No primeiro livro, “Uma Fresta para o Passado”, a temática gira em torno dos primórdios da imigração italiana em Piracicaba. Aborda o dia a dia destes imigrantes, verdadeiros “fugitivos da fome e do medo” que assolaram a Itália no final do século XIX, a escravidão branca que foram submetidos quando chegaram ao Brasil, e como superaram esta fase negra de sua existência.

No segundo, aborda a figura de Sebastião da Silva Bueno, o “Nhô Serra”, cantor repentista piracicabano que aglutinou os cururueiros de sua época e fez com que este tipo de cantar fosse destaque em todo o vale do Médio Tietê pela forma que o exercia.

Em seu terceiro livro, discorrendo sobre o Primeiro Centenário do Lar dos Velhinhos de Piracicaba, analisa no início do século XX, as necessidades da implantação desta casa de caridade, sua fundação, sua evolução e os feitos homéricos de seus diretores e outras pessoas para que ela conseguisse subsistir. Mostra alguns patrimônios artísticos insubstituíveis que são de sua propriedade. Faz entendível o porque ela é denominada “Primeira Cidade Geriátrica do Brasil”, bem como os motivos que fazem com que Dr. Jairo Mattos permaneça carregando seu estandarte à frente de todos, por quase 40 anos. Hoje é um centro de referência no cuidado com o idoso.



**Teatro
Municipal
Dr. Losso Netto**



**Jornal de
Piracicaba**



**Instituto
Histórico e
Geográfico de
Piracicaba**